

Senac.DOC

Revista de informação e conhecimento

v.1 | n.1 | 2014



**Aromateca:
boa prática do
Centro de
Aperfeiçoamento
em Gastronomia**

**Educação
Ambiental
e o papel social
da biblioteca
na aprendizagem**

**Videogames
na biblioteca?!
Experiência em
São Paulo**





Senac e Pronatec



PDE | PRONATEC

PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO
ENSINO TÉCNICO E EMPREGO

**Cursos gratuitos
para VOCÊ se
preparar para
o mercado de
trabalho**



Em 2013, sua chance de ingressar no mundo profissional está mais perto. O Senac oferece aos brasileiros **mais de meio milhão de vagas** pelo Pronatec. Escolha entre as **centenas de cursos de educação profissional** para as diversas atividades do comércio de bens, serviços e turismo, e prepare-se para **mudar sua vida**.



Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

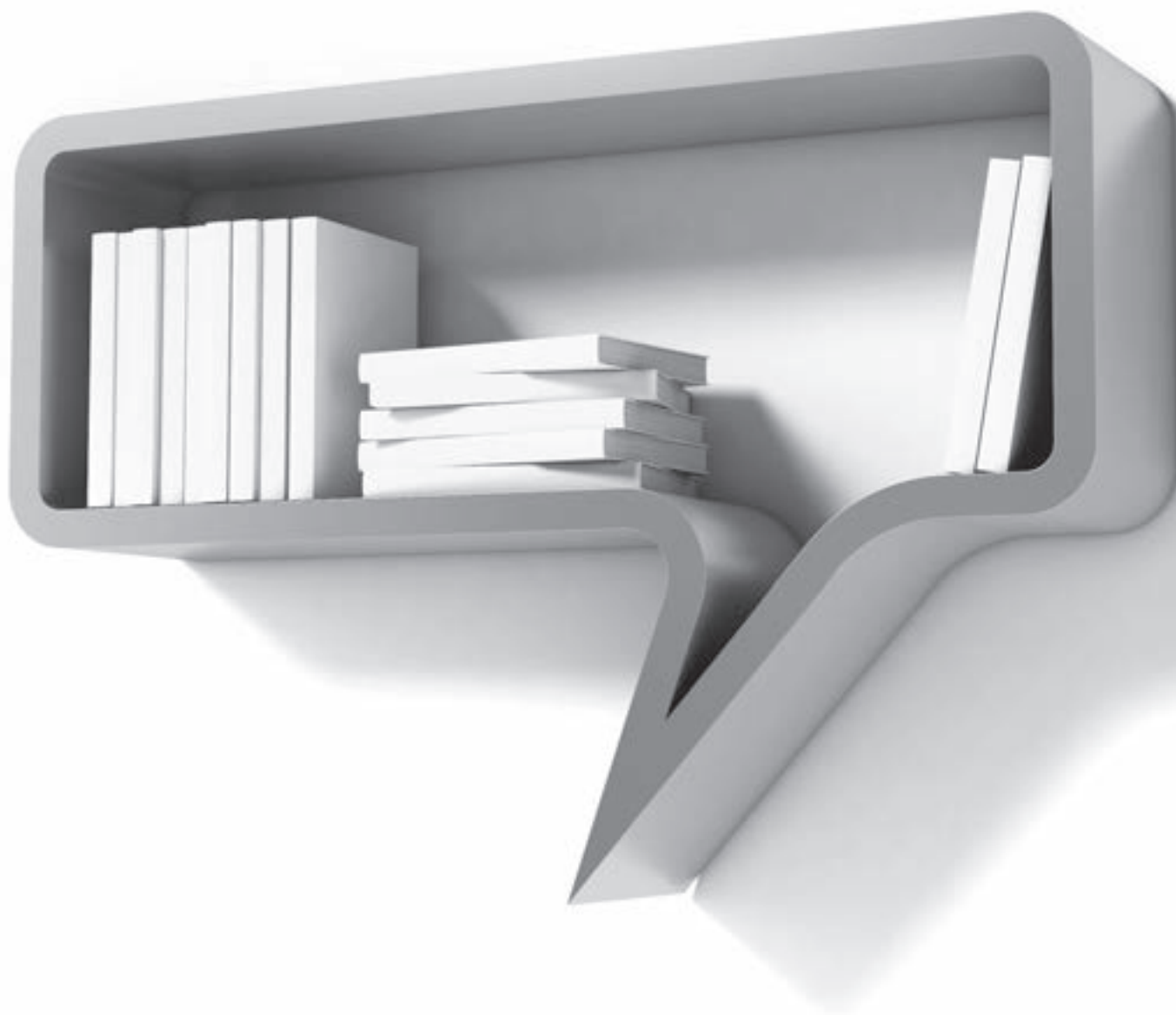
Informações:

www.senac.br

Senac.DOC

Revista de informação e conhecimento

v.1 | n.1 | 2014 | Rio de Janeiro



EDITORIAL

É com imenso prazer que o Departamento Nacional do Senac lança sua primeira revista voltada para os bibliotecários da Instituição. O objetivo desta publicação é estimular a reflexão e a produção intelectual desse grupo atuante no Senac, consolidando-se como ferramenta de acesso ao conhecimento produzido pelos bibliotecários do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics).

Com periodicidade anual, a cada número, um tema vai permear a edição, composta por contribuições enviadas pelos bibliotecários atuantes nos Departamentos Regionais do Senac. Além disso, a revista traz seções como entrevista, resenha, ponto para reflexão e apresentação de profissionais da área.

Nesta estreia, as Boas Práticas são o mote, cujos artigos, cada um na sua singularidade, retratam as experiências desenvolvidas nas Unidades de Informação: biblioteca como ambiente pedagógico (AM e ES); uma experiência olfativa (DF); planejamento estratégico e parceria (RN); leitura e formação do leitor (SC); e inclusão de novos suportes (SP).

Com esta iniciativa, o Senac visa contribuir na divulgação das transformações ocorridas na área, em sintonia com os anseios dos seus profissionais. Agradece a participação dos colaboradores neste primeiro número e espera contar com mais adesões para as próximas edições. Boa leitura!

Dados de Catalogação na Publicação

Senac.DOC : revista de informação e conhecimento / Senac, Departamento Nacional. –
Vol. 1, n. 1 (2014)- . -- Rio de Janeiro: Senac/Departamento Nacional/Gerência de
Documentação, 2014- .
v. : il. ; xx cm.

Anual.

1. Sistema de Informação e Conhecimento do Senac – Periódicos. 2. Ciência da Informação -
Periódicos. I. Senac. Departamento Nacional.

CDD 025.005

Ficha elaborada de acordo com as normas do Sics – Sistema de Informação e Conhecimento do Senac

Senac
Serviço Nacional de
Aprendizagem Comercial

Conselho Nacional
Antonio Oliveira Santos
Presidente

Departamento Nacional

Sidney Cunha
Diretor-geral

Jacinto Corrêa
Diretor de Integração com o
Mercado

Anna Beatriz Waehneltd
Diretora de Educação
Profissional

Simone Caldas
Diretora de Operações
Compartilhadas

José Carlos Cirilo da Silva
Diretor de Unidades
Especializadas

Expediente:
Gerência de Documentação
Vera Lopes

Coordenação Editorial
Klytia de Souza Brasil Dias
da Costa

Revisão de conteúdo
Andréa Cristina Pring
Marinho

Denise Rabello Cerqueira
Lopes

Jacymara de Assumpção

Amorim

Maria Auxiliadora de Souza

Nogueira

Gerência de Marketing e

Comunicação

Laura Figueira

Acompanhamento Editorial

Wendell Amorim

Projeto Gráfico e

Diagramação

Daniel Uhr

Produção Gráfica

Sandra Amaral

Revisão

Ana Bittencourt

Logística

Lucimar Perestrello

Imagens

Shutterstock e Thinkstock

Criado em 10 de janeiro de 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac é uma instituição de educação profissional aberta a toda a sociedade. Sua missão é educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo.

Tiragem: 500 exemplares
Senac – Departamento Nacional
Av. Ayrton Senna, 5.555 – Bloco C,
sala 104 – Barra da Tijuca
CEP 22775-004 – Rio de Janeiro/RJ

**Senac.DOC: informação e
conhecimento**
Órgão Oficial da Gerência de
Documentação do Departamento
Nacional do Senac
Edição anual
©Senac Departamento Nacional.
Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores e
sua reprodução em qualquer outro
veículo de informação só deve ser
feita após consulta à editoria.

Sumário

A Educação
Ambiental
na educação
profissional
e o papel social
da biblioteca
no processo
de aprendizagem

6



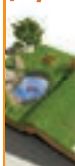
Aromateca:
boa prática da
Biblioteca do
Centro de
Aperfeiçoamento
em Gastronomia

16



O cotidiano da
biblioteca
e sua
contribuição para
leitura dos usuá-
rios

30



Boas práticas
de parceria
profissional
entre
bibliotecários
na construção
e implementação
do Planejamento
Estratégico
2013-2015
do Sistema de
Bibliotecas
Senac no Rio
Grande do
Norte

42



Formação de
leitores
na Biblioteca do
Senac em
Florianópolis

56



A importância
da leitura na
formação
profissional do
Comércio

70



"Videogames na
biblioteca?!"
Relato de
experiência
em um Centro
Universitário
paulista

82



Entrevista
com Fátima
Duarte
Biblioteca:
experiência,
informação
e humanização

92



Resenha:
Introdução à
RDA: um guia
básico

98



Quem é Quem

99



Subsídios para
aquisição
dos e-books:
pontos de
reflexão
para o Sistema
de Informação e
Conhecimento
do Senac

102



Notícias / Agenda

116



A Educação Ambiental na educação profissional e o papel social da biblioteca no processo de aprendizagem

6



Rozineide Lima de Amorim

Bibliotecária do Senac no Amazonas
Especialista em Gestão Educacional

RESUMO

Mostra, a partir das iniciativas implementadas pela Biblioteca do Senac no Amazonas, as ações de conscientização ambiental sendo assumidas em todas as esferas da Instituição, envolvendo empregados, professores e alunos. Destaca a realização de ações práticas desenvolvidas pela Biblioteca, por meio de Oficinas com os alunos do curso de Aprendizagem¹, tomando como referencial a cartilha *Pequenas ações em favor da vida*, desenvolvida pelo Senac Nacional na década de 1990.

Palavras-chave: Educação Ambiental.

Responsabilidade Socioambiental. Biblioteca do Senac. Cidadania.

1- Programa de Aprendizagem e Educação para o Trabalho (Paet), do qual participam alunos com idade de 14 a 24 anos, visando ao primeiro emprego.





1 - INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Ambiental surge como uma prática relativamente nova a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – conhecida também como ECO-92 –, momento em que as empresas passam a se preocupar com a responsabilidade socioambiental e com as causas da poluição ambiental, passando a dar mais atenção às recomendações dos ambientalistas sobre as possíveis catástrofes globais que ameaçam a Terra, exigindo mudanças urgentes nos hábitos de consumo da população. A partir daí, as escolas também iniciam a inclusão de disciplinas transversais nas grades curriculares dos cursos, e a Educação Ambiental passa a ser trabalhada principalmente na Educação Infantil, uma vez que se subentende que, por meio da criança, o adulto pode mudar suas atitudes e passar a preservar o meio em que vive.

2 - ATUAÇÃO DO SENAC

O Senac Nacional lançou, nos anos 1990, a cartilha Pequenas ações em favor da vida, que norteou o início das atividades ambientais nos Departamentos Regionais, que passaram a inserir conteúdos sobre meio

ambiente (como disciplinas transversais) nas grades curriculares dos diversos cursos. Isso nos levou a uma reflexão sobre nossas próprias atitudes, principalmente por nos situarmos geograficamente em uma das regiões mais cobiçadas do mundo, a Amazônia.

Conforme Fellenberg (2007), todos os detritos, sólidos e pastosos, produzidos por atividades humanas são lixo.

Analisando a atuação do Senac nesse estado em cursos de Gastronomia, Informática, Imagem Pessoal e de Gestão, foi possível observar quais resíduos eram gerados pela ação dessas profissões, e de que maneira o assunto poderia ser trabalhado com os alunos, para que eles pudessem refletir sobre como aproveitar/reaproveitar os recursos. Para se trabalhar inicialmente, foram eleitos como principais vilões do meio ambiente: papel, embalagens de leite, copos descartáveis, biodegradáveis, sprays (usados em salões de beleza) e sobras de restaurante.

Para que os alunos realmente observassem quanto tempo leva para decompor cada resíduo, utilizou-se a Tabela do Tempo de Decomposição dos Resíduos Sólidos. Nosso objetivo era o de que os alunos adotassem novas atitudes e assumissem o papel de multiplicadores frente a uma realidade

global triste e preocupante, na qual os governos buscam soluções e tentam implementar a Política de Resíduos Sólidos, visto que a indústria da reciclagem não funciona em todas as capitais brasileiras.

3 - O PAPEL SOCIAL DA BIBLIOTECA

O Serviço de Documentação Técnica (Sedoc), que aqui chamaremos de Biblioteca, passou, a partir do ano 2000, a planejar e executar o evento Semana do Meio Ambiente, com o intuito de envolver e despertar os colaboradores para a gestão do lixo gerado nos setores. Iniciou a Campanha contra o Desperdício, cujo objetivo era a diminuição de

papéis (passou-se a utilizar o verso), e do uso de copos descartáveis (sugeriu-se adotar canecas).

Pedagogicamente, iniciamos trabalhando com os alunos dos cursos de Aprendizagem, em oficinas sobre a gestão dos resíduos sólidos, visando formar multiplicadores daquelas atividades que também eram empreendedoras. Esses multiplicadores levariam conhecimentos com possibilidade de gerar renda a partir da reutilização dos materiais, além de proporcionar melhor qualidade de vida e um possível aumento na renda familiar com a venda do novo produto (leia mais sobre o assunto à pág. 12).



Na Conferência de Tbilisi² a Educação Ambiental foi definida como: “um processo permanente no qual os indivíduos tornam-se conscientes do seu ambiente e adquirem conhecimento, valores, habilidade, experiências e determinação para agir individual e coletivamente, prevenindo e resolvendo problemas presentes e futuros” (SATTAMINI, 2008, p. 222). Sendo assim, entendendo a Educação Ambiental como um processo contínuo, a Biblioteca buscou dar continuidade ao processo pedagógico, considerando o empenho dos alunos durante as oficinas. Passamos, então, a

executar, todos os anos, o Projeto Semana do Meio Ambiente, com total apoio da Direção Regional do Senac no Amazonas.

As atividades passaram a ser planejadas para todas as Unidades de Ensino, a participação dos alunos e professores se intensificou nas exposições e stands, por meio de diversas demonstrações: reaproveitamento de materiais, palestras, elaboração de cartilhas e distribuição de mudas de plantas frutíferas e ornamentais. No último projeto, nasceu uma Carta de Intenções, na qual os professores e empregados se comprometem a contribuir com ações para a melhoria ambiental de uma das Unidades de Ensino.

² Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, promovida pelo Programa de Meio Ambiente da ONU/Pnuma, de 14 a 26 de outubro de 1977, na Geórgia



As oficinas

Desenvolveu-se a primeira oficina com garrafas PET, em parceria com a Prefeitura de Manaus, e o resíduo, que inicialmente iria para o lixo, foi transformado em embalagens diversas.

Outra oficina foi organizada na Unidade Centro de Informática, durante a qual os alunos confeccionaram caixas para presentes reaproveitando as embalagens de leite e de creme de leite. Ao final, fizeram uma exposição dos trabalhos para os demais alunos da Instituição.

No dia seguinte, os alunos foram levados para um passeio extraclasse, a fim de visitar uma Unidade de Conservação do município. Ficaram em contato direto com a flora e a fauna, devidamente acompanhados pelo professor, que os situava no contexto da responsabilidade para com a preservação das espécies e sua importância para as futuras gerações.

12





4 - RESULTADOS ALCANÇADOS

A Direção Regional do Senac no Amazonas, percebendo o empenho de todos e a importância do incentivo às ações ambientais no meio empresarial e escolar, adotou lixeiras seletivas nas Unidades de Ensino como prática da boa educação e presenteou o corpo funcional com uma caneca que substituiu os copos descartáveis. Uma das Unidades de Ensino realizou o amigo oculto intitulado “Amigo Caneca”, motivando ainda mais os empregados a evitar o uso de copos descartáveis.

13

Inicialmente, tínhamos consciência de que poderia parecer pequeno o ganho com essa diminuição, mas que, ao fim do ano, a partir de um levantamento, poderíamos obter resultado relevante se comparado com os anos anteriores.

Depois de refletir sobre a questão do consumo abordada por Figueiredo (1994), concluímos que precisamos incentivar ações que diminuam o consumo estimulado pela mídia, oferecendo a alunos, docentes e empregados novos caminhos que levem a uma melhor gestão dos recursos naturais.

Hoje, há uma prática diferente e responsável quando se fala em Educação Ambiental no Senac no Amazonas. As Gerências das Unidades de Ensino assumem a responsabilidade de fazer que a educação profissional seja reconhecida pela comunidade estudantil como uma área que se preocupa com o meio ambiente. Imbuídos desse objetivo, professores, alunos, empregados e representantes da Biblioteca reuniram-se para realizar ações permanentes que façam parte do dia a dia das Unidades de Ensino, e não apenas durante a Semana de Meio Ambiente. As ações tiveram como resultado o consumo racional de água, a não utilização de balões em atividades festivas, a seleção do lixo, os cuidados com a higiene da Unidade, o uso racional da energia elétrica, a utilização de canecas (em vez de copos descartáveis) e a reutilização do papel.

O Senac no Amazonas faz a diferença como Instituição preocupada com ações sociais e tem uma nova forma de educar, voltada para a sustentabilidade ambiental. Além disso, adota ações pedagógicas para que os professores desenvolvam, em sala de aula, o conceito de saber ser, de conviver no mundo globalizado com responsabilidade.

Como resultado dos trabalhos iniciados pela Biblioteca, o Senac

nesse estado incluiu em seu planejamento estratégico uma ação sobre responsabilidade socioambiental.

O objetivo das oficinas começa a ser alcançado e institucionalizado. A Biblioteca vem cumprindo seu papel social à medida que sai do seu espaço convencional, interage com a sala de aula, dissemina informações que geram conhecimentos, mudam comportamentos e proporcionam melhor qualidade de vida. A partir daí, os alunos levam o conhecimento e se transformam em multiplicadores no convívio familiar e na comunidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

FELLENBERG, Gunter. **Introdução aos problemas da poluição ambiental**. São Paulo: EPU, 2007.

FIGUEIREDO, Paulo Jorge Moraes. **A sociedade do lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. Piracicaba: UNIMEP, 1994.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.) **Educação ambiental empresarial no Brasil**. São Carlos: RIMA, 2008.

SATTAMINI, Suzana Rastelli. Educação ambiental empresarial brasileira, sonho ou realidade na busca da excelência ambiental? O exemplo de um estudo de caso. In: PEDRINI, Alexandre de Gusmão (Org.) **Educação ambiental empresarial no Brasil**. São Carlos: RIMA, 2008.

SENAC. DR. AM. **Plano de ação da Administração Regional**. Manaus, 2012.



A close-up photograph of several bowls filled with different types of ground spices. In the foreground, a large bowl of bright red paprika is prominent. Behind it, a bowl of yellow turmeric powder is visible. To the right, another bowl contains a dark brown, finely ground spice. A metal spoon is partially submerged in the red powder. The lighting is warm, highlighting the textures and colors of the spices.

Aromateca:

boa prática da
Biblioteca do
Centro de
Aperfeiçoamento
em Gastronomia



Patrícia Garcia

Gerente pedagógica do Centro de Aperfeiçoamento em
Gastronomia do Departamento Nacional do Senac
Mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi
Morumbi
E-mail: patriciagarcia@senac.br

Talita Lins

Bibliotecária do Centro de Aperfeiçoamento em
Gastronomia
Especialista em Biblioteconomia pela Faculdade Integrada
Jacarepaguá. Especialista em Monitoramento em Inteligência
Competitiva pela Universidade Federal do Amazonas
E-mail: talita.lins@senac.br

17

RESUMO

Apresenta a Aromateca, resultado do trabalho desenvolvido por um grupo multidisciplinar de profissionais do Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia (Ceag), voltado para a busca de diferenciais educacionais significativos para os educandos do segmento de Gastronomia. Nesse contexto de parcerias, mostra o papel da Biblioteca e sua contribuição para a implementação dessa experiência olfativa, além de outras que estão surgindo, fruto desta boa prática.

Palavras-chave: Biblioteca. Aromateca. Experiências olfativas. Encantamento.



1 - INTRODUÇÃO

O Centro de Aperfeiçoamento em Gastronomia (Ceag), administrado pela Diretoria de Unidades Especializadas do Departamento Nacional do Senac, tem como objetivo, por meio da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), servir como provedor de mão de obra qualificada para as empresas pedagógicas do Senac, fortalecer a marca no segmento gastronômico de Brasília e apoiar, técnica e pedagogicamente, o desenvolvimento da área de Gastronomia do Departamento Regional do Distrito Federal.

A metodologia adotada no Ceag é a de desenvolvimento por competências, que coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, sempre estimulado por seus instrutores, que atuam como mediadores nas diversas situações propostas nos cursos.

Desde o momento da concepção dos programas oferecidos pelo Ceag, o corpo técnico concordou que parte do processo de desenvolvimento educacional deveria estar associado à leitura e à pesquisa. Nesse contexto, a Biblioteca do Ceag ganhou destaque como ambiente de disseminação de informações e cultura, de maneira dinâmica e criativa, possibilitando aos seus usuários o alcance de novos horizontes.

2 - A BIBLIOTECA DO CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO EM GASTRONOMIA (CEAG)

Tem por finalidade: reunir, organizar e disseminar publicações e informações de interesse de seus usuários. A partir de seu acervo, apoia a pesquisa, busca facilitar o aprendizado individual e promove o desenvolvimento social e intelectual de alunos e empregados dessa Unidade.

Com isso, a Biblioteca caracteriza-se como um dos principais espaços de aprendizagem, uma vez que os alunos subsidiam suas participações e criações para as aulas, em pesquisas realizadas nos livros e periódicos do acervo, bem como na internet, sempre orientados e incentivados pelos questionamentos de seus instrutores e da equipe que atua no espaço.



Dessa maneira, a Biblioteca assume papel essencial para as discussões e trocas de informações entre alunos e instrutores, possibilitando que, de maneira coletiva e extremamente democrática, se dê o desenvolvimento das competências previstas nos perfis de conclusão dos cursos.

3 - COMO SURTIU A AROMATECA?

Ao longo de alguns meses, um grupo multidisciplinar de profissionais do Ceag debruçou-se sobre o desafio de elaborar uma proposta de formação profissional para ocupações do segmento de Gastronomia, que tivessem diferenciais significativos para os educandos.

Buscou-se, então, identificar a maneira como cozinheiros, por exemplo, optaram por seguir carreira nessa área. Todas as conversas apresentaram como denominador comum o encantamento, desencadeado pelas inúmeras descobertas que a área permite.

Ficou claro para o grupo que seria imprescindível proporcionar situações iniciais de aprendizagem nas quais o aluno conseguisse testar e apurar

seus sentidos, e que pudesse produzir e servir alguma especialidade já experimentada em sua história.

Durante as discussões sobre as estratégias de aprendizagem que possibilitariam o alcance dos objetivos estabelecidos, a análise sensorial ganhou destaque como um dos principais meios para a apuração dos sentidos.

Na organização das situações de aprendizagem envolvendo a análise sensorial buscou-se garantir o teste dos cinco sentidos humanos: visão, audição, paladar, tato e olfato. No entanto, pela natureza das ocupações do segmento gastronômico (cozinheiro, confeiteiro, *sommelier* etc.), paladar e olfato foram os que apresentaram maior necessidade de exame e desenvolvimento.



Chegou-se à conclusão de que bons e experientes profissionais da área de Gastronomia possuem grande capacidade de identificar ingredientes que compõem pratos ou bebidas apenas pelo olfato.

Assim, a preocupação em apurar esse sentido nos educandos do Ceag (ou, ao menos, despertar a consciência com relação à necessidade de investimento nesse desenvolvimento) proporcionaria mais uma condição, além das diversas competências requeridas pelos perfis profissionais de conclusão dos cursos, para que os egressos saíssem para o mercado de trabalho com um diferencial significativo.

Nas pesquisas bibliográficas realizadas para fundamentar as percepções empíricas do gru-

po, encontramos Corazza que aponta que:

Uma das primeiras associações feitas pelo bebê se deve à sensibilidade de seu olfato, que o leva a reagir ao cheiro da mãe por reconhecer nela a fonte de conforto, prazer e alimento. Quando nos conduzimos pelo coração (ou seja, pelos sentimentos emocionais) em detrimento da cabeça (isto é, razão), estamos nos regulando pelo sistema límbico, e não pelo racional. Orientados pelo cérebro racional, os seres humanos civilizados desenvolveram grande tendência de diminuir a importância dos sentidos mais sensoriais: toque, sabor e cheiro. A visão e a audição, nossas formas preferidas de obter informação, trabalham pela análise de ondas que atingem



nossos ouvidos e olhos. Mas os cheiros precisam reagir quimicamente dentro de nosso corpo para que possamos senti-los, portanto, *o olfato é o nosso sentido mais íntimo e mais diretamente ligado ao cérebro*. Ao contrário dos outros sentidos, não existem pontos de parada ao longo os nervos olfativos: os sinais recebidos dirigem-se sem interrupção até a área do cérebro mais intensamente conectada ao subconsciente (CORAZZA, 2001, p. 49, grifo do autor).

Concluiu-se também que as experiências olfativas, às quais os alunos seriam submetidos, poderiam facilitar a identificação de situações vividas no contexto da Gastronomia e, portanto, facilitariam o encantamento dos educandos pela área, pois, pela maneira apontada por Corazza (2001, p. 48), “respondemos aos odores de forma emocional e intelectual”.

Ainda para a mesma autora (CORAZZA, 2001, p. 48),

o olfato é o mais antigo e talvez mais desconhecido entre os sentidos desenvolvidos pelo homem” e, de todos os cinco sentidos, é a sensação que temos menos desenvolvida, apesar de sermos capazes de sentir dez mil cheiros diferentes, “[...] ao passo que o paladar, considerado muito mais desenvolvido que o olfato, pode avaliar somente cinco gostos distintos (CORAZZA, 2001, p. 39).

Nada mais adequado, portanto, do que proporcionar aos alunos dos cursos de Gastronomia contato diário e constante com os aromas e cheiros da Gastronomia, pois “[...] muito do que geralmente chamamos paladar é realmente olfato” (CORAZZA, 2001, p. 48).

Como já exposto, o papel da Biblioteca na estrutura e metodologia do Ceag sempre foi de destaque. Considerou-se coerente, portanto, criar, nesse ambiente de disseminação de informações e desenvolvimento de co-

nhecimento, um nicho para que os alunos pudessem aprimorar esse sentido tão recrutado nas ocupações do segmento gastronômico. Surgiu, então, a ideia de composição de uma Aromateca na Biblioteca do Ceag.

A Aromateca foi criada, portanto, com o objetivo de reunir e disponibilizar especiarias, ervas, temperos e condimentos para o aperfeiçoamento do senso olfativo dos frequentadores da Biblioteca.

A composição inicial da Aromateca se deu por meio do aproveitamento de parte das especiarias, ervas, temperos e condimentos, utilizados nos cursos do Ceag, que passaram a ficar expostos, com livros e periódicos, no acervo da Biblioteca.

Assim, para cada ingrediente utilizado nas fichas técnicas dos cursos, que apresentava um aroma menos comum/mais acentuado, uma amostra desse insumo era coletada e direcionada para o acervo da Aromateca.

As caixas de aromas (uma nacional e outra importada) adquiridas pelo Ceag, que, inicialmente, não tinham um local específico para guarda, também foram incorporadas ao acervo da Aromateca, contribuindo, cada uma, com 54 aromas distintos e, em alguns casos, bem inusitados (Foto 1).

Diante da boa aceitação da ideia pelos alunos e demais usuários e visitantes da Biblioteca do Ceag, comprovada pelo elevado número de consultas ao acervo da Aromateca, decidiu-se entrar em contato com uma empresa especializada na venda de temperos e condimentos para verificar se havia interesse em contribuir com doações para o acervo.

Após conhecer a proposta e visitar à Aromateca, uma representante da empresa Bombay Herbs & Spices acatou imediatamente nosso pleito e cedeu 50 novos produtos para incremento do acervo.



Foto 1: Caixas de Aromas

Quadro 1 | Lista Bombay

1	Açafrão estigma	26	Huacatay
2	Adobo cubano	27	Kafir lime
3	Aipo (semente)	28	Kummel
4	Ajowan	29	Louro
5	Alcaçuz (pó)	30	Macis inteiro
6	Alecrim (folha)	31	Macis (pó)
7	Amchur (pó)	32	Mahaleb
8	Apple pie	33	Manjerição liofilizado
9	Assafétida (pó)	34	Manjerona
10	Canela rama	35	Menta
11	Cúrcuma (pó)	36	Miski inteiro
12	Curry	37	Mix de pimentas
13	Endro (folha)	38	Mostarda escura
14	Endro (semente)	39	Nigela
15	Estragão	40	Noz-moscada
16	Feno grego (pó)	41	Orégano (folha)
17	Feno grego (semente)	42	Pacová
18	Fines herbes	43	Páprica picante
19	Flor de Hibiscus	44	Raiz forte (pó)
20	Flor do sal com ervas italianas	45	Ruibarbo
21	Funcho	46	Salsa mexicana
22	Galanga (pó)	47	Sálvia (folha)
23	Garam masala	48	Sassafrás (pó)
24	Grãos do paraíso	49	Sumagre
25	Harissa	50	Tomilho (folha)



Quadro 2 | Lista Aromateca

1	Açaí	35	Garam masala
2	Açúcar demerara	36	Gengibre (pó)
3	Açúcar mascavo	37	Gergelim preto
4	Amburana	38	Guaraná
5	Amêndoa de cacau seca in natura	39	Isomalte
6	Amêndoa	40	Jatobá (semente)
7	Amêndoa com casca	41	Kümmel
8	Anis estrelado	42	Lecitina de soja
9	Arroz arbóreo	43	Lentilha
10	Arroz negro	44	Linhaça
11	Arroz selvagem	45	Mostarda (semente)
12	Avelã	46	Nibs de cacau
13	Baru (semente)	47	Papoula (semente)
14	Baunilha do cerrado	48	Páprica picante
15	Cacau em pó	49	Pectina
16	Cacau torrado	50	Pimenta ají
17	Cacau torrado (casca)	51	Pimenta-branca (grão)
18	Café em grão	52	Pimenta calabresa
19	Canela (pó)	53	Pimenta cayena
20	Cardamomo	54	Pimenta jamaica
21	Castanha-do-pará / castanha-do-brasil	55	Pimenta-do-reino
22	Chia	56	Pimenta-rosa
23	Coentro (grão)	57	Pimenta-síria
24	Cominho	58	Pinoli
25	Cravo	59	Pistache
26	Cravo (pó)	60	Pistilo de açafrão
27	Cumaru	61	Quinoa
28	Curry	62	Quinoa vermelha
29	Ervilha	63	Sal de vinho
30	Fava de baunilha	64	Sal maldon
31	Feijão-azukí	65	Segurelha
32	Flor de sal	66	Urucum
33	Folha de ouro	67	Zahtar
34	Funghi secchi	68	Zimbros

Atualmente, a Aromateca conta com 68 tipos de aromas, que podem ser testados nas ervas, especiarias, temperos e condimentos expostos em potes de vidro vedados (Foto 2 - p.27), além de outros 108 aromas das caixas de aroma.





4 - A AROMATECA E SEUS FRUTOS

Diante do atestado sucesso da Aromateca, e considerando que a base da alimentação do brasileiro envolve o consumo de farinhas, no fim do ano de 2012, foi criada a Farinoteca, cujo objetivo é apresentar diversos tipos de farinhas, bem como suas derivações.

O acervo inicial da Farinoteca está sendo composto basicamente por derivados da mandioca e do milho, pois se levou em consideração sua importância na alimentação da população do Brasil, suas variedades e seu rico valor nutricional. Atualmente, o acervo é composto por (Quadro 3):

Quadro 3 Lista Farinoteca			
1	Cuscuz marroquino	12	Farinha de tapioca (mandioca)
2	Amaranto	13	Farinha de trigo
3	Farinha d'água (mandioca)	14	Farinha seca (mandioca)
4	Farinha de araruta	15	Farinha seca de goiânia (mandioca)
5	Farinha de amêndoa	16	Farinha uarini (mandioca)
6	Farinha de arroz	17	Fécula de batata
7	Farinha de arroz integral	18	Fubá de milho
8	Farinha de centeio	19	Fubá de polenta
9	Farinha de milho	20	Goma de mandioca
10	Farinha de polenta	21	Piracuí
11	Farinha de quinoa	22	Sagu

O próximo fruto extraído da Aromateca será a Granoteca, cujo objetivo consistirá em apresentar os grãos e seus produtos, considerando a sua grande importância como base da alimentação humana e, por extensão, da boa saúde.



5 - CONCLUSÃO

A Biblioteca do Ceag realiza um levantamento diário do número de usuários do espaço como forma de aferir a frequência ao local. O número médio de atendimentos mensais, realizados nos últimos 10 meses, atesta a presença de 350 frequentadores no espaço.

Não há como precisar o número exato de usuários que acessam exclusivamente o acervo da Aromateca, mas é fato que todas as pessoas que entram na Biblioteca, de certa maneira, acabam se encantando com a Aromateca, seja apenas por curiosidade ou para realmente aguçar seus sentidos olfativos e, a partir dessa experiência, desenvolver um novo conhecimento.



Foto 2: Ervas, especiarias, temperos e condimentos

Contribui também para o sucesso da Aromateca sua disposição no espaço da biblioteca, pois fica bem aparente, próxima da porta de entrada. Ou seja, é quase impossível não se interessar por seu acervo.

São frequentes os elogios recebidos pela equipe dessa Biblioteca acerca do acervo e, em especial, da Aromateca. Como apontado pela aluna Cristine Almeida, do curso Aperfeiçoamento em Confeitaria Francesa, que fez questão de registrar no formulário de avaliação da qualidade percebida nos cursos que:

A Biblioteca CEAG tem um suporte exemplar, com um acervo muito grande e positivo. Provavelmente a melhor de Brasília. Os livros encontrados aqui nos proporcionam um aprendizado a cada leitura, Além da Aromateca, com

um excelente acervo de aromas e revistas atualizadas. A biblioteca me proporcionou bons conhecimentos durante o curso e também depois dele, nos proporcionando o uso da mesma sempre que precisamos. Parabéns.

Com essas práticas adotadas, a Biblioteca do Ceag espera proporcionar aos seus frequentadores novas e variadas experiências de investigação e desenvolvimento, ao mesmo tempo que se posiciona como peça-chave, ao lado de variadas estratégias de aprendizagem, de laboratórios especializados e das empresas pedagógicas, na formação de profissionais egressos dos cursos de Educação Profissional do Senac.

REFERÊNCIA

CORAZZA, Sonia. **Aromacologia:** uma ciência de muitos cheiros. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2002.



O cotidiano da biblioteca

30



e sua contribuição para leitura dos usuários

Rita de Cassia Ferreira Coutinho Pigatti

Analista técnico em Atividades de Biblioteca no Senac do Espírito Santo

Graduada em Biblioteconomia. Pós-graduada em Gestão Educacional

E-mails: rcpigatti@gmail.com ou biblioteca@es.senac.br

RESUMO

Apresenta o dia a dia do trabalho realizado na Biblioteca do Senac no Espírito Santo. Aborda o perfil do profissional bibliotecário, a importância da promoção da leitura e as ações desenvolvidas e projetadas, desde 2005, para a formação do hábito da leitura entre os usuários, em especial do menor aprendiz. Finalizando, apresenta a Semana Cultural Integrada, primeira experiência realizada em 2006.

Palavras-chave: Estratégias de Leitura. Menor Aprendiz. Promoção de Leitura.

1 - INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma incursão pelas questões acerca do bibliotecário, do trabalho realizado na biblioteca e das suas contribuições para a formação do hábito da leitura entre os usuários do Senac no estado do Espírito Santo desde 2005. Essa Biblioteca possui um público bastante diversificado, é frequentada por adolescentes e adultos, empregados, instrutores, alunos e moradores da comunidade. Especificamente, visa a ações de promoção de incentivo à leitura com os menores aprendizes, além da implementação da pesquisa.

O bibliotecário e a biblioteca são dois componentes que se complementam para propiciar a boa leitura e, assim, contribuir para a aquisição de conhecimento. Por isso, o profissional deve possuir habilidades/competências específicas e a biblioteca oferecer um ambiente favorável à pesquisa, com recursos atualizados para atender às necessidades de seus usuários.

A pesquisa, forma mais utilizada pelos usuários à procura de conhecimento, é, também, um instrumento de incentivo à leitura. Sendo assim, estimulam-se os alunos ao exercício constante do ato de ler para torná-los sujeitos autônomos

na sociedade em que vivem. São promovidos, também, projetos específicos com os menores aprendizes e alunos dos Cursos Técnicos.

2 - O COTIDIANO DA BIBLIOTECA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA LEITURA DOS USUÁRIOS

O dia a dia do bibliotecário começa com a atribuição essencial de colaborar com aqueles que chegam à Biblioteca a fim de suprirem suas necessidades de pesquisa.

O bibliotecário, assim como qualquer outro profissional dedicado e em conexão com as transformações globais, deve sempre buscar a excelência, aperfeiçoando-se cada vez mais no seu trabalho, desenvolvendo habilidades/competências como saber tratar a informação, disponibilizando os conteúdos em qualquer formato ou de qualquer tipo. Somando-se a esse item, responsabilidade, capacidade de organização e observação, boa memória, atenção a detalhes, capacidade de lidar com o público, metodologia, dinamismo, proatividade, conhecimento de diferentes culturas (tempo e espaço), visão organizacional desenvolvida e outras competências.



INDECISÃO

Paro para pensar...

Ir ou não ir?

E continuo pensando

e se eu não for?

E se eu for?

O que irá acontecer?

E se eu não for?

O que poderia ter acontecido?

Continuo pensando,

e não consigo me decidir

Ir ou não ir?

Eis a questão.

Patrícia Oliveira Medeiro

Figura 1 - Semana Cultural Integrada
Primeiro lugar no Concurso de Poesias



**Figura 2 -
Semana Cultural
Integrada**

Foto de Gresirlei
da Penha Paneto



Para ressaltar a importância da leitura, segue trecho do pensamento de Mindlin (2009):

Quem não lê não sabe o que está perdendo, pois a leitura dá um sentido espiritual à vida, abre horizontes, dá uma visão melhor e mais ampla do mundo e da sociedade em que vivemos, estimula a imaginação e o sonho, e cria possibilidades antes impensadas de reivindicar mudanças em nossa sociedade, corrigindo as injustiças sociais e políticas que nos afligem. As coisas dificilmente mudarão se não for dada à grande massa de nossa população uma educação adequada e consciência de cidadania, o que exige, em última análise, o desenvolvimento e a consolidação de práticas de leitura (MINDLIN, 2009, p. 13).

Quanto às estratégias de incentivo à leitura, destaca-se a pesquisa, porque dá oportunidade ao usuário de estar em contato com várias informações, proporcionando, também, o contato enriquecedor com diferentes linguagens, verbais ou não verbais, formais ou informais. Mas existem outras estratégias, com públicos específicos (menor aprendiz), de promoção da leitura que levam os leitores ao hábito de ler. Assim, apresentam-se alguns projetos considerados importantes para a promoção da leitura, são eles:

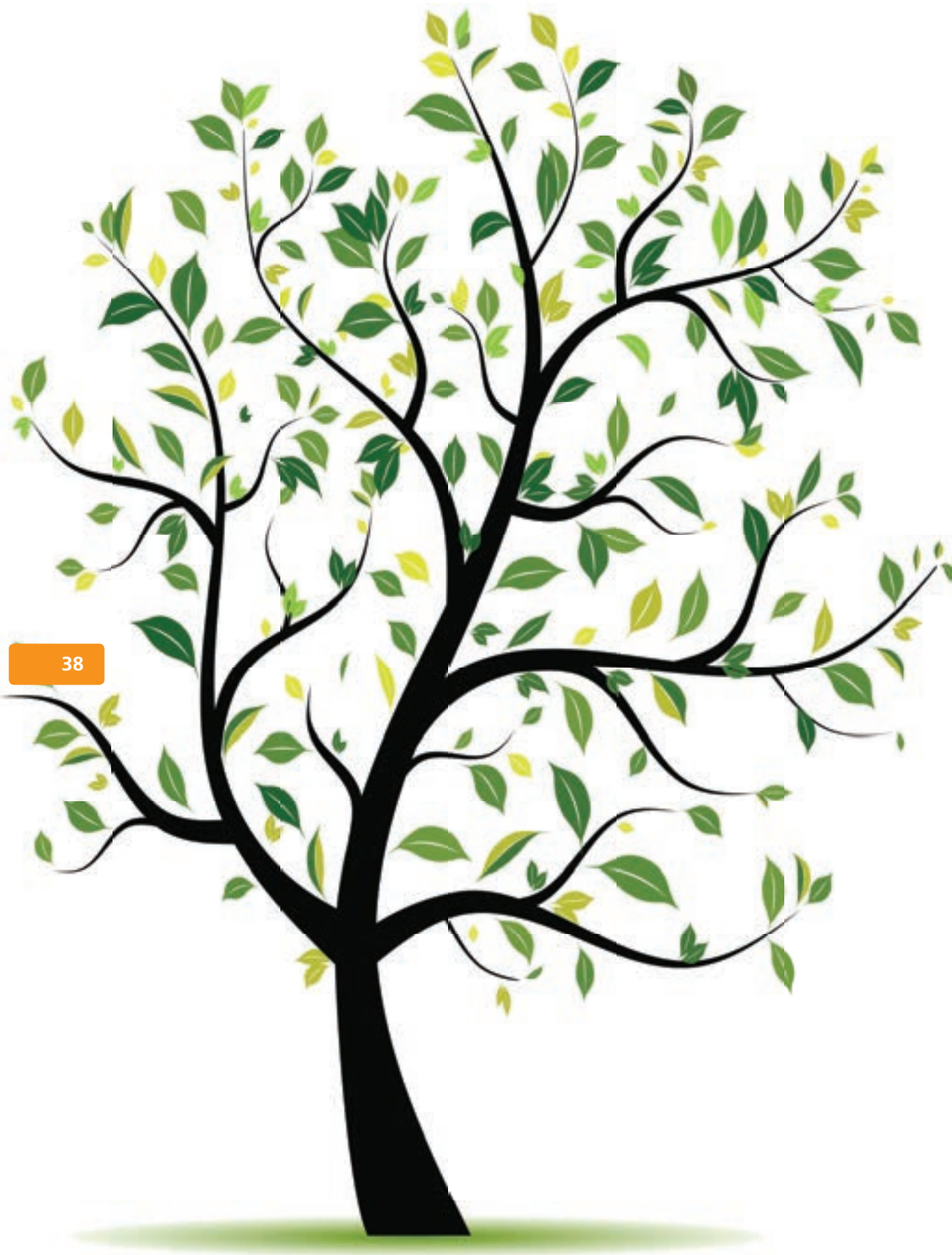
2.1 - Projetos desenvolvidos

- **Projeto Roda de Leitura** (menor aprendiz – 2013)

Desenvolvido com as Turmas de Aprendizagem da Unidade Vitória. Livros literários de diversos gêneros do acervo da Biblioteca e dos alunos ficaram expostos na Biblioteca. Os menores aprendizes gerenciaram a circulação desses livros que, no final do evento, voltaram aos seus locais de origem. Houve também a presença da contadora de história, Renata Bonfim, que, em um passeio pelo mundo literário dos contos, lendas e fábulas, recordou o “Era uma vez...” presente nas narrativas. Os professores ficaram responsáveis pela parte teórica e textual, sendo que o texto que foi produzido pelo aluno foi exposto no *hall*.

- **Projeto Ler é Compreender o Mundo** (menor aprendiz – 2011)

Concurso de redação tendo como abordagem e contexto a temática ambiental. Realizado com os alunos de Aprendizagem



nas Unidades de Vitória, CEP Vila Velha, CEP Colatina e Núcleos de Educação Profissional (Linhares, Cachoeiro de Itapemirim e Guarapari), sendo aberto também aos empregados. O recurso utilizado foi o vídeo de José Saramago, “A maior flor do mundo”.

- **Projeto Semana Cultural Integrada** (menor aprendiz – 2006)

Enfatizada adiante (box p. 40 e Figuras p. 34, 35 e 41)

- **Projeto Pedagógico Palestra Importância do Ato de Ler** (2005)

Palestras com o tema “Importância do Ato de Ler” foram desenvolvidas nas Turmas de Aprendizagem. Durante todo o ano de 2005, foram levados às salas de aula profissionais como bibliotecários, professores, escritores e bacharéis do curso de Letras. O bibliotecário esteve entre os convidados para divulgar o estado, o acervo e os serviços.



2.2 - Projetos a serem desenvolvidos

- **Projeto de Fim de Ano**

“Enfeite a Nossa Árvore”. (trabalho social/cidadania contra a violência. Enfeitar a árvore com palavras/ideias contra a violência, envolvendo menores aprendizes – 2013).

- **Projetos socioculturais e filantrópicos**

a) Gincana socioeducativa

Utilizando livros de literatura com abordagem temática, os participantes da gincana vão executar tarefas como: desfile de moda caracterizando personagens; produção de resenhas; dramatização de cenas e arrecadação de alimentos. Ao final do projeto, as arrecadações serão entregues à Instituição social existente nas intermediações do Senac.

b) Letramento: literatura brasileira envolvendo gêneros literários diversos, aluno, família, meio ambiente

Utilizando a temática do Meio Ambiente, trabalhar

Relato da primeira experiência na promoção da leitura

A Semana Cultural Integrada, em 2006, envolveu empregados, docentes e menores aprendizes, com o objetivo de incentivar o hábito de leitura. Nessa semana, foram organizadas diversas atividades no horário matutino e vespertino.

Foi promovido um Concurso de Poesia e Charges. O professor ficou responsável por introduzir em suas aulas informações sobre os assuntos e ajudar os alunos interessados a participarem.

Levada à sala de aula do menor aprendiz, a poetisa Silvia Tallus (empregada do Senac), autora do livro *Fragmentos*, que, em conversa informal com os alunos, explicou como publicou e comercializou a obra por meio da Lei Rubem Braga.

A empregada da Biblioteca, Gresirlei da Penha Paneto, apresentou “Eres ou não eres”, paródia da peça teatral “Hamlet”, de Shakespeare. Antes da apresentação, a empregada Rachel Vaccari fez uma breve explanação sobre o autor e sua obra e sobre paródias.

Exibido o filme “O carteiro e o poeta” no auditório do Senac. Foram convidados, além dos alunos, instrutores e empregados. Na abertura do evento, Rachel Vaccari comentou rapidamente sobre Pablo Neruda e sobre o filme.

40

Durante toda a semana, a sala de vídeo da Biblioteca exibiu o filme “Fahrenheit 451”, por estar relacionado a livros cujo conteúdo remonta a épocas em que os livros eram considerados uma ameaça à sociedade.

Além dessas atividades, todo o mês de outubro foi dedicado à troca cultural, quando foram expostos livros didáticos, técnicos, literários e lúdicos, que eram trocados pelos interessados por outros títulos, sendo assim, a prateleira exposta no Solarium estava em constante rotatividade, e nunca vazia.

No encerramento, a bibliotecária da Secretaria de Educação do Espírito Santo (Sedu), Lúcia Maroto, foi convidada pelo Senac a apresentar palestra sobre a Importância da Leitura e, ainda, brindou o público com a leitura do texto “Felicidade clandestina”, de Clarice Lispector. Houve entrega de prêmios para os três primeiros colocados no Concurso de Poesia e Charges. O mestre de cerimônia foi o empregado Valdir Barcelos, responsável pelos Serviços Gerais.

O balanço da Semana Cultural Integrada aponta para um saldo muito positivo: os trabalhos dos alunos ficaram expostos no *hall* do Senac durante 30 dias, a atividade contou com o envolvimento de empregados e docentes, e o evento teve custo zero, com a venda de 45 exemplares do livro *Fragmentos*, de Silvia Tallus.

a poesia em sala de aula. Desenvolver no aluno a capacidade de escutar, ler, compreender, produzir e declamar poemas. Premiar os melhores textos, exibir as produções dos alunos. Finalizar com Sarau Literário, convidando amigos e familiares.

É no dia a dia que o profissional de uma biblioteca desenvolve habilidades e competências de verdade, de modo a incentivar os usuários a se tornarem leitores experientes cada vez mais, ou seja, a criarem o hábito de ler, fazendo da biblioteca um lugar propício, com instrumentos e mecanismos, para que o ato de ler aconteça e seres autônomos se renovem a cada dia.

3 - CONCLUSÃO

Como afirma Martins (1998, p. 1), “[...] ninguém ensina ninguém a ler [...]”, entretanto é possível criar condições favoráveis para tal aprendizado.

REFERÊNCIAS

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MINDLIN, José. **No mundo dos livros.** Rio de Janeiro: Agir, 2009.



Figura 3 - Semana Cultural Integrada
Livro "Fragmentos"

Boas práticas de parceria profissional entre bibliotecários na construção e implementação do Planejamento Estratégico 2013-2015 do Sistema de Bibliotecas Senac no Rio Grande do Norte

42



Samya Maria Queiroz Maia

Bibliotecária do Senac/RN – CEP Alecrim. Especialista em Gestão Ambiental

E-mail: samyam@rn.senac.br

Gerlany Galvínio Rodrigues

Bibliotecária do Senac/RN – CEP Centro

E-mail: gerlanyg@rn.senac.br

Meire Emanuela da Silva Melo

Bibliotecária do Senac/RN – CEP Mossoró

E-mail: meiree@rn.senac.br

Thiago Rodrigues Dantas

Bibliotecário do Senac/RN – CEP Zona Sul

E-mail: thiagod@rn.senac.br

43

RESUMO

Apresenta a ideia central do desenvolvimento e formação do Planejamento Estratégico do Sistema de Bibliotecas do Senac no Rio Grande do Norte para 2013-2015. Objetiva mostrar o passo a passo realizado de maneira conjunta com todos os bibliotecários desse Departamento Regional (**boas práticas**) em parceria com a Gerência de Inteligência Competitiva do Senac no estado. Destaca alguns pontos peculiares à produção desse documento, mostrando o extrato de pontos fortes, pontos a melhorar, análise SWOT, dentre outros aspectos. Enfoca a importância da existência desse tipo de documento para estruturação da tomada de decisões e a parceria na construção do instrumento por colegas de trabalho.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico. Sistema de Biblioteca. Parceria. Senac. DR. RN.

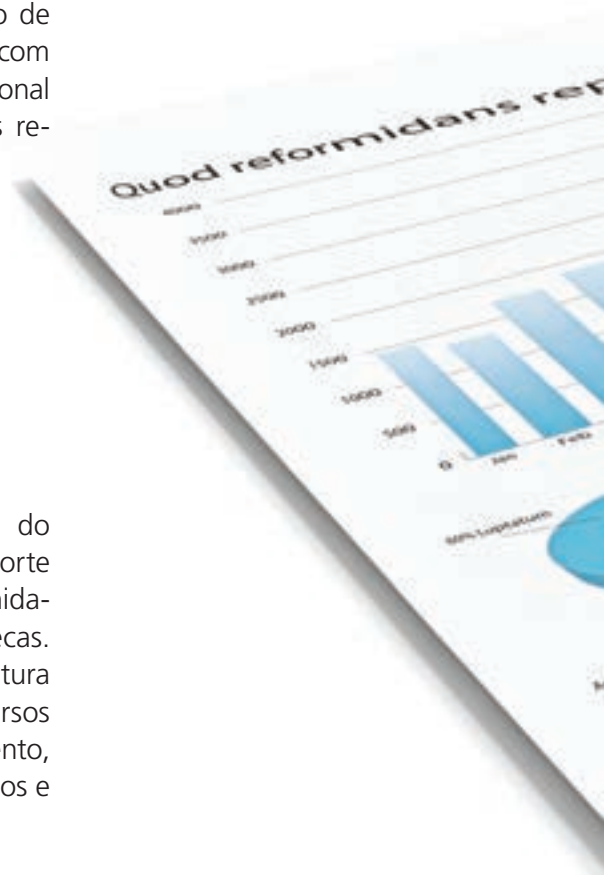
1 - INTRODUÇÃO

Os profissionais bibliotecários no Rio Grande do Norte (RN) comemoram a adoção de parcerias (boas práticas) na construção de processos e planejamento de atividades, utilizando-se dessa aliança para alavancar projetos, recursos e o bom funcionamento do trabalho no Regional. Neste artigo, é apresentada, de maneira sucinta, a construção e implementação do Planejamento Estratégico 2013-2015, ferramenta elaborada de maneira participativa, tendo como pressupostos: a análise crítica da real situação das Unidades de Informação/Bibliotecas em cada Centro de Educação Profissional (CEP); a disponibilização de diagnósticos e a parceria com outros setores desse Regional no intuito de maximizar os resultados do setor.

produtos de informação. O objetivo dessas Unidades é dar suporte aos cursos oferecidos pela Instituição, facilitando o estudo, o ensino, a pesquisa e o lazer dos usuários no sentido global, a saber: atender ao cliente (alunos, professores e empregados da Instituição); mediar o acesso a fontes de informação (livros, revistas, base de dados, internet); oferecer uma gama de serviços à comunidade Senac (cultura, pesquisa, empréstimos de material, incluindo material didático ao professor, desenvolvimento de projetos, eventos diversos, dentre outras atividades).

2 - SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO SENAC NO RIO GRANDE DO NORTE

O Sistema de Bibliotecas do Senac no Rio Grande do Norte é composto por quatro Unidades de Informação/Bibliotecas. Essas possuem infraestrutura tecnológica, material e recursos humanos em desenvolvimento, no intuito de oferecer serviços e



3 - ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE PARCERIA PARA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PELOS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS DO SENAC NO RN

Baseado no trabalho em equipe, os profissionais da informação, lotados em seus respectivos CEP's, atuam para alcançar os objetivos propostos. São diversos projetos, eventos e processos internos que foram e que são realizados em parceria. Essa

prática foi avaliada como positiva pelas respectivas Gerências dos CEP's e pela Administração Regional do estado.

Considera-se essa prática uma vantagem com o mínimo de riscos e investimentos e o máximo em produtividade e ganhos relativos e significantes de conhecimento, ordenação de processos e parcerias em trabalhos internos e externos (teorema Minimax).





4 - ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO SISTEMA 2013-2015

Ainda no ano de 2010, quando essas alianças estratégicas foram fortalecidas no sistema, e com a mudança da Diretoria Regional, novas formas de modelos de gestão foram apresentadas. Buscou-se, então, alinhar todos os processos em uma diretriz voltada para padronização e melhor interpretação dos dados, dos objetivos e das condições reais das Unidades de Informação/Bibliotecas no sistema, a fim de planejar e tomar decisões. Essa idealização de um projeto-piloto unificado foi tomando corpo com o passar do tempo. Foram estudadas e analisadas todas as condições de realização e formalização dessa ideia central em reuniões estratégicas com bibliotecários e gestores do Regional, até que, em 2012, foi iniciada a elaboração desse importante instrumento para todos.

4.1 - Diagnóstico

Com auxílio de diversas Gerências, iniciou-se a elaboração de um diagnóstico sobre: estrutura física, acervo, recursos huma-

nos, recursos tecnológicos, recursos financeiros e público-alvo. Todos esses dados, traçados minuciosamente, foram tabulados para representar a real situação do Sistema de Bibliotecas do Senac no RN.

De acordo com informações da Gerência de Engenharia e Manutenção - GEM/SENAC-RN as Bibliotecas, em algumas unidades, desde sua fundação foram planejadas, enquanto outras foram inseridas, após os CEP's vislumbrarem a sua necessidade, e assim foram adequadas em antigas salas de aula ou outro espaço (DANTAS; MAIA; RODRIGUES, 2012, p. 8).

É possível verificar, acima, trecho de capítulo citado no documento feito e diagnosticado pela Gerência de Engenharia e Manutenção.

O acervo destes setores é formado basicamente por: Material Bibliográfico, Publicações Monográficas (livros, TCC's, relatórios de estágio, folhetos), obras de referência (dicionários, enciclopédias, catálogos); Publicações Periódicas (revistas e jornais); Publicações da Editora SENAC/DN; Normas Técnicas; Material Didático produzido pelo SENAC e outras editoras; Material Audiovisual (DVD's, Filmes, VHS); Fotografias, CDs-ROM, Jogos didáticos e outros materiais (DANTAS; MAIA; RODRIGUES, 2012, p. 9).

Nesse outro trecho, pode-se identificar o diagnóstico do Sisb/Senac/RN sobre a tipologia do acervo e sua composição.

Todos os pontos dos diagnósticos foram analisados pela Gerência de Inteligência

Competitiva (GIC) do Senac no RN para constatação e validação dos dados.

4.2 - Análise situacional

A análise situacional foi realizada com o auxílio da técnica SWOT, que pode ser utilizada para planejar estrategicamente a Organização. Com essa técnica, verificam-se as forças (*strenghts*), as fraquezas (*weaknesses*), as oportunidades (*opportunities*) e as ameaças (*threats*). Para Araújo Júnior (2005), a análise SWOT é uma espécie de “fotografia” das ocorrências nos ambientes organizacionais, daí a sua consideração de forças e fraquezas intrínsecas à Organização, coletadas no ambiente interno, e de ameaças e oportunidades extrínsecas à Organização, coletadas no ambiente externo.

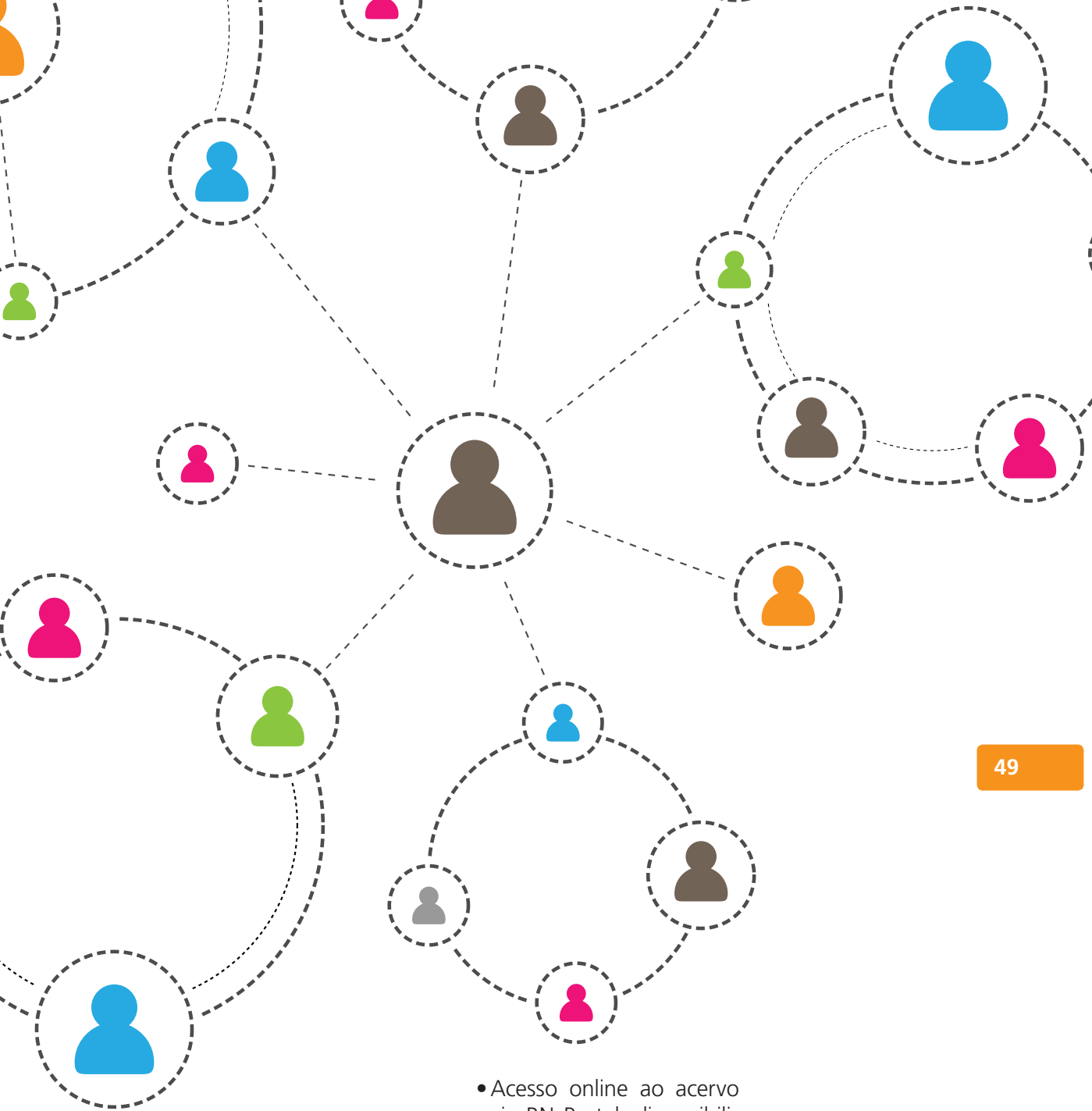
As ameaças e oportunidades são variáveis ambientais, o que é ameaça para uma organização, pode ser oportunidade para outra. Nas Unidades de Informação/Bibliotecas do Senac no RN, a análise externa envolve verificar como os clientes (professores, alunos, empregados e comunidade), a tecnologia, os parceiros (DRG, DAF, DEP e Gerências Operativas) e os fornecedores podem se transformar em ameaças ou oportunidades.

Somente após a análise dessas ocorrências, que estão fora do controle das Unidades de Informação/Bibliotecas, é que se consegue planejar como eliminar ou neutralizar as ameaças e como identificar as tendências que podem ser transformadas em oportunidades.

A seguir, elenca-se o extrato da análise situacional, de maneira prática, para melhor entendimento dos pontos abordados no Planejamento:

4.2.1 - Pontos Fortes

- Divulgação da Biblioteca na abertura dos cursos oferecidos pelo Senac no RN.
- Participação dos profissionais que atuam na Biblioteca em eventos (cursos e seminários) da área, visando à capacitação profissional, como também em programas de capacitação de liderança ofertados pelo Regional.



- Acervo especializado impresso e audiovisual nas áreas de atuação da Instituição.
- Acervo atualizado de periódicos técnicos.

- Acesso online ao acervo via BN Portal, disponibilizado ao cliente Senac.
- Equipe de profissionais bibliotecários que fazem a gestão dos setores, processos e recursos humanos de maneira integrada.

- Aquisição do novo software de gerenciamento de bibliotecas BNWeb, implantado em 2011 por meio de solicitação ao DN, sem custo para o Regional.
- Possibilidade de realizar reservas e renovações online, via BN Portal.
- Orientação na pesquisa bibliográfica em meios eletrônicos ou impressos.
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos em consonância com as normas da ABNT aos alunos da Pós-graduação a Distância no Polo do RN.
- Acesso à internet wireless na Biblioteca.
- Acesso a computadores para a digitação de trabalhos e pesquisa na internet.
- Intercâmbio com outras Bibliotecas da rede Senac.
- Intercâmbio com outras Unidades de Informação no Brasil.
- Participação dos clientes na formação do acervo (doação, sugestões de aquisição etc.) e na promoção de serviços.

- Bom clima organizacional.
- Bom relacionamento com os clientes internos e externos.
- Eficiência no atendimento.
- Amplo horário de atendimento aos clientes.
- Abertura de campo de estágio, possibilitando o crescimento profissional dos acadêmicos em Biblioteconomia.
- Limitação de recursos para investimento no acervo e na estrutura física.
- Constantes falhas no acesso à internet, impactando nos processos internos de atendimento e oferecimento de serviços via web e Sistema.
- Morosidade no processo de atualização tecnológica dos equipamentos.

4.2.2 - Pontos Fracos

- Ausência de laboratório de informática nas Unidades do Regional para acesso livre dos alunos.
- Espaço físico insuficiente para atender à demanda e impossibilidade de ampliação da Biblioteca.
- Espaço físico insuficiente para o atual acervo e mobiliário das Bibliotecas.
- Equipamentos insuficientes e inadequados.
- Deficiência no processo de aquisição de material.
- Retrabalho por conta da migração do software Winisis para o software BNWeb, necessitando de reavaliação da catalogação de todo o acervo.
- Divulgação das novas aquisições via e-mails, murais e home page da Biblioteca (serviços outra disponibilizados, porém, por meio da política de comunicação institucional, foram em parte, extintos).
- Baixo rendimento nas avaliações institucionais.
- Alto índice de críticas e reclamações.

4.2.3 - Ameaças

- Não cumprimento dos macro-objetivos institucionais atrelados ao Planejamento Estratégico 2012-2015.
- Infraestrutura tecnológica.
- Infraestrutura física.

para auxiliar no ensino, pesquisa e lazer na comunidade interna.

- Suporte à Educação a Distância (EAD).
- Criação de novos cursos na Instituição.
- Abertura de novos mercados.

4.2.4 - Oportunidades

- Solidez e confiança da Instituição em âmbito nacional.
- Remodelagem da gestão atual firmada no Planejamento Estratégico 2013-2015 com mapeamento de processos realizados nos setores.
- Políticas governamentais de incentivo à leitura e à alfabetização.
- Surgimento de novas tecnologias que possibilitem a utilização de ferramentas diferentes.
- Reconhecimento da Diretoria Regional e dos gestores da importância das atividades desenvolvidas pelas Bibliotecas no Regional e de sua importância

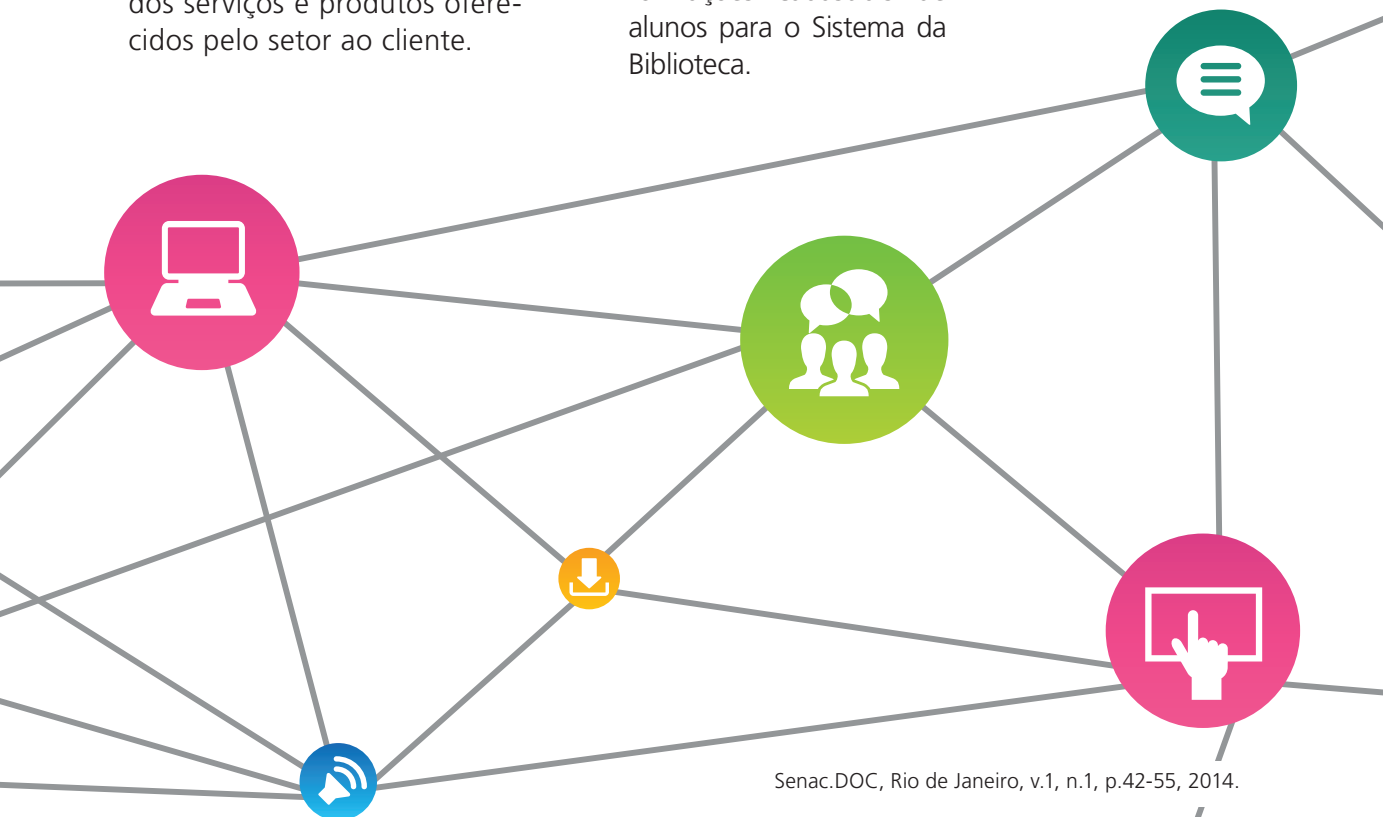
5 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio da análise situacional realizada no Sistema de Bibliotecas do Senac no RN, a partir

de instrumentos tecnológicos e das percepções dos profissionais bibliotecários, foi possível avaliar serviços e produtos como também relatar de que maneira tais ações, em alinhamento aos objetivos estratégicos da Instituição, poderão ser alcançadas de maneira satisfatória. Essa análise foi fruto de toda a estruturação do plano-piloto para se chegar, então, aos objetivos do documento e de sua elaboração, que foram as estratégias de melhoria citadas e planejadas para ocorrer em curto, médio e longo prazo.

As estratégias de melhoria apresentadas estão de acordo com a tabela de análise situacional apresentada no documento. Todos os pontos a seguir foram de extrema importância para a otimização dos serviços e produtos oferecidos pelo setor ao cliente.

- Revisão do processo de aquisição, considerando um novo processo diferenciado para as Bibliotecas, visto suas especificidades.
- Ampliação e modernização da estrutura física e mobiliária das Bibliotecas para o atendimento de excelência ao cliente.
- Solucionar os constantes problemas de acesso à internet.
- Atualizar e adquirir instrumentos tecnológicos necessários.
- Integração dos sistemas Mira e BNWeb, que permitirá a migração das informações cadastrais de alunos para o Sistema da Biblioteca.



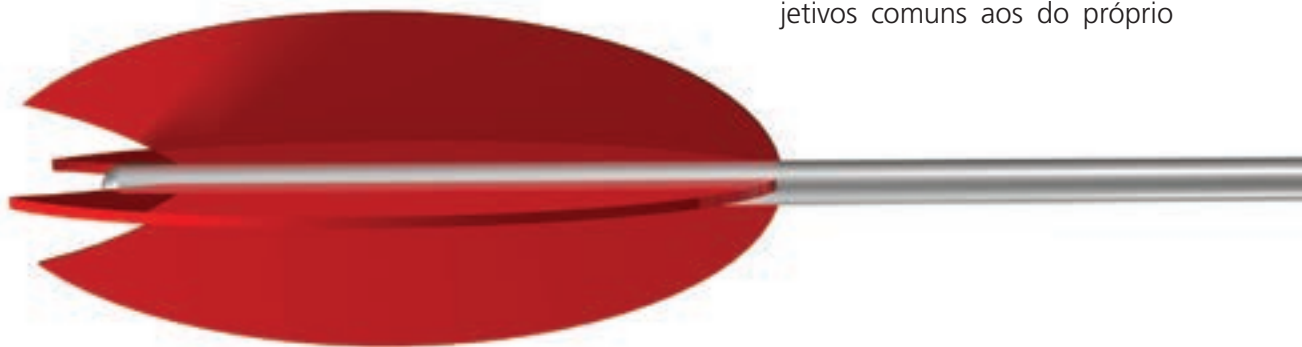
- Contratação de recursos humanos suficientes para o bom desenvolvimento das atividades e atendimento das demandas.
- Trabalho em conjunto da GCM e bibliotecários, com vistas ao desenvolvimento de campanhas que enfatizem a educação do usuário na Biblioteca, bem como a divulgação dos produtos e serviços oferecidos pelo setor.

O plano de ação para execução de tais estratégias foi realizado em parceria com as diversas Gerências envolvidas no processo, e ainda está em fase de execução.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das alianças e parcerias estratégicas firmadas entre os profissionais da informação no Sistema Senac, com foco no Regional de RN, foi possível mostrar um pouco do resultado desse tipo de trabalho. O Planejamento Estratégico foi uma conquista no Regional, tendo em vista que reproduz, além de fatores técnicos e operacionais, a representatividade das Bibliotecas e, ainda, direciona os objetivos comuns a um patamar de maturidade profissional e de prestígio obtido pela Direção.

As vantagens da participação efetiva na elaboração de um Planejamento Estratégico para a rede de Bibliotecas do Senac no RN está na construção de objetivos comuns aos do próprio



Regional para a evolução desses setores. Como exemplos, destacam-se: Expansão, padronização e modernização dos CEP's, Excelência no desenvolvimento de atividades educacionais e Reengenharia de Bibliotecas no Regional, como objetivos estratégicos em comum ao Planejamento macro da Instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria C. B. de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2000.

ARAÚJO JUNIOR., Rogério Henrique de. Uso da técnica SWOT em unidades arquivísticas: subsídio para o planejamento estratégico. In: CONGRESSO DE ARQUIVOLOGIA DO MERCOSUL, 6., 2005, Campos do Jordão. **Anais...** Campos do Jordão: [s.n.], 2005. p. 23.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti ; BERAQUET, Vera Sílvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis: APB, 1995.

DANTAS, Thiago Rodrigues; MAIA, Samya Maria Queiroz; RODRIGUES, Girlany Galvíncio. **Planejamento Estratégico 2013-2015 do Sistema de Bibliotecas SENAC/RN**. Natal: Senac/DR/RN, 2012.

FORMAÇÃO DE LEITORES NA BIBLIOTECA DO SENAC EM FLORIANÓPOLIS

Daniela Spudeit

Bibliotecária do Senac em Florianópolis
E-mail: danielaspudeit@gmail.com

Mairla Pires

Auxiliar de biblioteca do Senac em Florianópolis
E-mail: mairlapp@hotmail.comfunção

Jorge Prado

Auxiliar de biblioteca do Senac em Florianópolis
E-mail: jorge.exlibris@gmail.com

RESUMO

57

Apresenta o projeto Jovem Aprendiz, Jovem Leitor, desenvolvido pela equipe da Biblioteca da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis, voltado ao desenvolvimento de competências em informação, com foco na formação de leitores. O presente artigo narra a experiência do projeto, implantado em 2011, que já atendeu, aproximadamente, 300 alunos, divididos em 15 turmas, até 2013. As atividades foram realizadas em parceria com os professores de disciplinas voltadas para comunicação e áreas afins, organizadas em três encontros em diferentes espaços educativos da Instituição, com o uso de vídeos, jornais, livros e outros recursos. Conclui-se que essas atividades enaltecem o papel das bibliotecas no incentivo à leitura e no desenvolvimento de competências em informação, na oralidade, na escrita e na aproximação dos alunos com os escritores, com a literatura e, principalmente, com a biblioteca como espaço de informação, cultura e lazer.

Palavras-chave: Leitura. Formação de Leitores. Competência em informação. Biblioteca. Jovem Aprendiz. Jovem Leitor. Senac.

1 - INTRODUÇÃO

A leitura é um hábito cada vez mais valorizado e importante na sociedade para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e questionadores da realidade em que vivem. Por meio de atividades desenvolvidas com a leitura, podem ser formadas competên-

hábito da leitura capacita a extrair e assimilar informações em qualquer suporte, constituindo a chave para o conhecimento.

Nesse contexto, os bibliotecários podem desempenhar um papel muito importante como educadores, criando estratégias, serviços e ações voltados ao incentivo à leitura, sendo



cias literárias que auxiliam na oralidade, na criticidade, na interpretação e na escrita.

Blanco Martinez (2004) explica que a leitura deve ser promovida como uma condição para a cidadania a fim de se ter uma sociedade mais leitora e livre, pois o

agentes que atuam diretamente na mediação entre as fontes de informação e os alunos em uma unidade escolar.

Bernardes (2003), Rosa e Oddone (2006), Fleck e Pereira (2007), Silva e Lendengue (2010), entre outros pesquisadores, já

abordaram a importância da leitura para formação de alunos, de cidadãos, e ainda sobre o papel do bibliotecário como formador de leitores, o que enfatiza a valiosa missão desse profissional nesse contexto.

É com a leitura que o indivíduo pode desenvolver um importante verbo, o “interpretar”, não



somente as linhas escritas, mas exteriorizar o que está nas páginas. Conforme Campello (2009, p. 71), “a capacidade de ler e interpretar textos é necessária numa sociedade letrada. E o letramento informacional, que envolve a ideia de aprendizagem pelo uso de informações,





pressupõe leitores competentes”. Ou seja, o leitor deve compreender o que lê e, acima de tudo, saber refletir, questionar e interpretar o que está lendo. Por isso, os programas de letramento devem incluir textos informativos, leitura literária, textos ficcionais, entre outros.

Foi pensando nisso que a equipe da Biblioteca Universitária da Faculdade de Tecnologia Senac em Florianópolis desenvolveu um projeto para formação de leitores focado nos alunos matriculados no curso Jovem Aprendiz. A justificativa em realizar o projeto com esse público especificamente se deu quando a equipe observou que esses alunos pouco frequentavam a Biblioteca e quase não tinham contato com escritores, livros e, tampouco, possuíam prática de leitura, usando o espaço apenas para acesso aos computadores. Assim, em 2011, nasceu o projeto Jovem Aprendiz, Jovem Leitor que vem sendo oferecido desde então, na busca pelo incentivo dos jovens aprendizes a uma leitura livre.

Esse projeto visa estimular a leitura literária, utilizando textos jornalísticos, crônicas, contos, *blogs*, livros, jornais, dentre outros recursos, com o objetivo de desenvolver a percepção crítica do mundo, a ampliação do exercício da leitura e da reflexão, bem como a aproximação do jovem com a biblioteca,

como local de acesso à informação, favorecendo, consequentemente, seu contato com o livro e com as diversas fontes de informações disponíveis, conforme relatado neste artigo.

2 - DINÂMICA DO PROJETO

As atividades são planejadas e acompanhadas pelos coordenadores do curso, pela pedagoga e por um professor que disponibiliza parte de suas aulas para a realização das atividades, promovidas em três encontros, totalizando em torno de 12 horas.

Nesses encontros, as atividades são realizadas com o apoio de filmes, recortes de jornais, *websites*, livros, entre outros recursos que envolvem tarefas de escrita, interpretação textual, visita guiada à Biblioteca, elaboração de textos colaborativos, resenha crítica, encenação teatral, leitura digital etc.

Além da equipe da Biblioteca, o professor do curso participa das atividades, sendo essas realizadas nos diversos espaços educativos da Instituição, como a própria Biblioteca, o auditório, o laboratório de Informática e em sala de aula.

As ações objetivam o estímulo à leitura e, por isso, precisam desse

planejamento, pois devem ser focadas no público-alvo, bem como na sua satisfação. Oferecer possibilidades ao leitor é o papel do bibliotecário; mostrar os caminhos de encontrar a informação por meio de uma postura própria e pessoal de vivência do “ler” e de indicações de como o possível leitor pode encontrar o que lhe dá prazer (SPUDEIT; PIRES; PRADO, 2012).

Nesse contexto, as bibliotecas têm papel fundamental no incentivo ao gosto pela leitura, sobretudo as bibliotecas escolares, inseridas em um ambiente educacional e que podem contribuir plenamente com o processo de ensino e aprendizagem, usando diferentes recursos e fazendo parcerias com outros educadores para desenvolver estratégias que despertem o gosto pela leitura nos estudantes.

O projeto foi concebido em três etapas: planejamento, execução e avaliação. Na realização de cada etapa, houve necessidade de adaptações, em especial nos planos de aula, para ajustar a necessidade da turma e também com relação ao acompanhamento dado nas atividades por cada professor. Dessa forma, seguiu-se a seguinte metodologia para desenvolver o projeto, conforme Spudeit, Pires e Prado (2012) apresentaram no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU):

- Primeira etapa: Para realização do projeto foi necessária uma etapa inicial de planejamento das atividades a serem desenvolvidas no Programa Jovem Aprendiz, proposta pela Biblioteca Universitária da Faculdade Senac Florianópolis, em parceria com a coordenação pedagógica e o corpo docente do Programa.
- Segunda etapa: ocorreu a execução das atividades pela equipe da Biblioteca Universitária, que foram acompanhadas pelo professor e pela coordenação pedagógica do programa, supervisionadas ainda pela bibliotecária responsável. Durante esta etapa, as atividades desenvolvidas foram escolhidas com foco nos objetivos do projeto e ainda, direcionadas na promoção da leitura como prática voltada ao entretenimento. Para tal, foram utilizados instrumentos lúdicos, que inspirassem o uso sem restrições do livro ou de outros suportes de informação, como filmes e artigos de jornais. Esses instrumentos foram selecionados com o objetivo de despertar a atenção e estimular o contato dos jovens com esses objetos. Como exemplo, cita-se a exibição de filmes de curta e longa duração, apresentados em locais diferenciados. Exercícios aplicados com o apoio de dinâmicas e discussões



em grupo incentivaram a oralidade e a criticidade dos participantes.

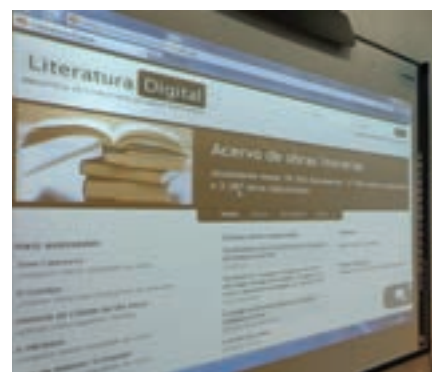
- Terceira etapa: se deu pela avaliação dos impactos gerados pelas atividades aplicadas, na intervenção realizada pela Biblioteca (SPUDEIT; PIRES; PRADO, 2012).

As atividades realizadas eram apresentadas anteriormente para os professores envolvidos, para que eles organizassem suas disciplinas envolvendo os conteúdos abordados. Entretanto, percebeu-se que, em alguns casos, isso não foi possível e variava muito conforme o tema trabalhado. Dessa maneira, as atividades eram desenvolvidas em três encontros, relatados a seguir.

No primeiro momento, o projeto era apresentado aos alunos, levantando-se os objetivos com alguns dados extraídos do *Relatório Retratos da Leitura do Instituto Pró-Livro* (2012). Em seguida, era transmitido um vídeo intitulado “O livro que marcou minha vida”, criado pela Biblioteca, cujos protagonistas eram professores, alunos e colaboradores da própria Instituição. Nesse vídeo, era relatado o título da obra que teve grande importância na vida do aluno, além de indicar por que era importante.

Na sequência, era realizada uma atividade usando a técnica da elaboração de mapa conceitual para construir argumentos, de maneira colaborativa, sobre o conceito de “leitura” e sua importância. Nesse mesmo encontro, os alunos eram conduzidos até a Biblioteca para uma visita orientada, durante a qual era mostrado, além dos recursos disponíveis, como o acervo está organizado, como fazer pesquisas, como localizar os materiais e a realizar o cadastro dos alunos. Na visita, todos deveriam escolher uma obra de literatura para ler durante a realização do projeto. Nesse primeiro encontro, às vezes, era realizada uma história colaborativa envolvendo trecho de algum livro: os alunos eram separados em grupos e tinham de elaborar a continuação da história, que deveria ser encenada posteriormente no encontro seguinte.

No segundo encontro, poderia acontecer uma sessão de filme que abordasse o tema “leitura”, por exemplo, o filme “Encontrando Forrester” e, depois, realizado um debate com os alunos sobre as principais mensagens identificadas no filme e qual seus pontos de vista sobre questões como escrita, plágio e leitura. Quando não era exibido nenhum filme, outra atividade realizada nesse segundo encontro eram dinâmicas de leitura envolvendo jornais e *blogs* no



auditório. Também ocorriam, às vezes, encenação da história colaborativa escrita pelos grupos no primeiro encontro do projeto. A equipe da Biblioteca explicava para os alunos sobre resenha crítica, para que eles elaborassem uma resenha sobre a obra escolhida no primeiro encontro (na visita guiada à Biblioteca), que seria entregue no terceiro encontro.

No terceiro e último encontro, às vezes, era realizado debate com escritores convidados, da mesma faixa etária dos alunos, sobre escrita e leitura. Poderia ocorrer uma atividade no laboratório de informática com livros-clip e leitura digital, onde também se

exibiam alguns vídeos que tratavam sobre oralidade e escrita para discussão sobre a linguagem abreviada usada na internet e o impacto disso para a escrita e leitura. Nesse último encontro, ocorria a entrega da resenha crítica do livro lido durante o projeto e sua avaliação pelos alunos.

Como se pode perceber, havia várias atividades planejadas entre a equipe da Biblioteca e o professor, porém, algumas não eram realizadas, pois o perfil da turma era bastante variável e o tempo também era um fator limitador, por exemplo, a disponibilidade em realizar algumas atividades com convidados externos.



3 - RESULTADOS

Ao longo dos três anos em que o projeto foi realizado, percebeu-se que foi sendo aperfeiçoado gradativamente com relação às atividades e parcerias desenvolvidas. As avaliações realizadas pelos alunos e professores participantes ajudaram a equipe da Biblioteca a melhorar atividades e processos.

Ao todo, foram mais de 300 alunos participantes, divididos em 15 turmas, até 2013. Nos depoimentos de alguns alunos e professores, percebem-se os resultados alcançados:

O projeto é criativo, dinâmico e lúdico. A metodologia utilizada aproximou os jovens de variados tipos de textos, promoveu o contato com diversos suportes (jornais, livros etc.) e ainda mudou a visão que a maioria tinha de que a leitura é algo chato, monótono (Entrevista 3).

Excelente projeto, porque ele teve início, meio e fim, envolvendo diversas atividades com vídeos, com recortes de jornais e revistas, indo ao encontro da leitura de livros da própria biblioteca e estou estimulando a usar o acervo da biblioteca mesmo. (Entrevista 1).



Depois de participar do projeto comecei a encontrar mais tempo para a leitura e ter a disciplina de ler ao menos quinze minutos por dia (Entrevista 5).

Percebeu-se que as atividades desenvolvidas no projeto focaram no progresso das competências desses jovens, aproximando-os dos suportes informacionais, dos autores e da Biblioteca. Esses elementos, empregados paralelamente, conduzem leitores iniciantes e despertam o verdadeiro e espontâneo prazer pela leitura.

Também foi questionada a mudança na percepção do próprio professor com relação ao ato de ler, para perceber se eles, como participantes do projeto, também tiveram despertado o gosto pela leitura.

Eu já tinha uma prática de leitura, mas sempre agrega e surgem novas sugestões, novas ideias sobre livros e filmes, embora já tivesse o hábito da leitura (Entrevista 1).

Eles mudaram muito em relação a se comunicar, venho notando que eles estão indo mais na biblioteca, estão se expressando melhor, se envolvendo mais nos projetos, tendo mais iniciativa e mais idéias, enfim melhorou bastante o desempenho deles em sala de aula (Entrevista 2).

Percebi que antes a atividade que envolvia leitura os alunos demonstravam preguiça e desinteresse, hoje percebe que a grande maioria gosta de ler dentro de sala e fora dela (Entrevista 3).

Observou-se, ainda, que não somente o público-alvo do projeto foi afetado, a relação dos jovens aprendizes com a equipe participante (bibliotecária, auxiliares de biblioteca, estagiários, professores e coordenador de curso) foi influenciada e o envolvimento com a prática da leitura literária tornou-se parte da rotina de todos.

Percebeu-se, também, um aumento no empréstimo de livros de literatura na biblioteca, conforme relatório gerado via sistema de empréstimo, comprovando que o acervo passou a ser mais usado, bem como foram recebidas sugestões de novos títulos para aquisição, visando atender a essa demanda originada pelos resultados do projeto.

4 - CONCLUSÃO

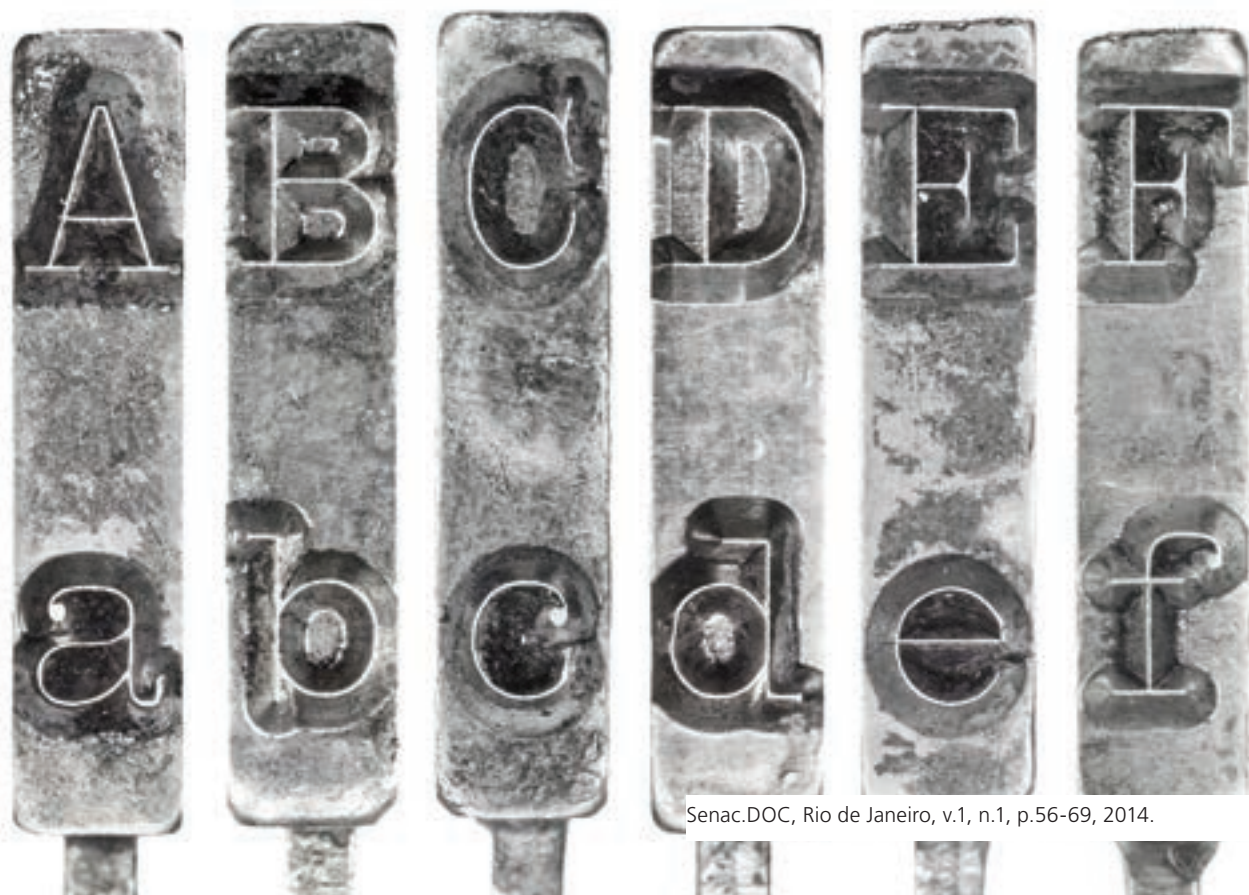
Antes da realização do projeto, percebiam-se dificuldades no uso das informações disponíveis na Biblioteca, tais como apresentação do tema sem delimitação, dificuldades na busca de informação no catálogo *online* ou mesmo nos espaços da

Biblioteca. Os jovens desconheciam outras fontes de informação que não fossem os livros, informavam o título de forma incompleta, havia grande dependência com relação aos atendentes da Biblioteca no que se referem às buscas, dificuldades para selecionar os documentos recuperados ou mesmo para usar os instrumentos que facilitam a consulta aos documentos impressos e eletrônicos. Entretanto, após aplicação do projeto, verificou-se que essas dificuldades foram amenizadas nas turmas que participaram das ações.

A equipe participante esteve empenhada em organizar o trabalho para que o jovem se envol-

vesse nas atividades, permitindo a ambientação nos espaços da Biblioteca e para servir também de referência como leitor atuante. Muitos jovens, ao procurar obras para leitura, solicitavam aos atendentes uma indicação, o que impeliu a manter o acervo atualizado e a observar os títulos mais procurados.

Observou-se, nas avaliações, que os objetivos propostos foram alcançados. Não somente a leitura por prazer, mas também despertou a atenção dos alunos para outras fontes de informação disponíveis na Biblioteca, que foram apresentadas por meio das visitas orientadas e ações desenvolvidas na própria Biblioteca.



Merece destacar a importância da parceria entre a equipe da Biblioteca, professores envolvidos e coordenação do programa Jovem Aprendiz, Jovem Leitor. Apesar das atividades serem planejadas antecipadamente, dificuldades e obstáculos sempre surgem, mas, a partir de uma parceria bem consolidada e foco bem definido, obtém-se êxito.

REFERÊNCIAS

BERNARDES, Alessandra Sexto. Do texto pelas mãos do escritor ao texto nas mãos do leitor: pensando a leitura e a escrita na biblioteca. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n.22, p. 77-88, 2003.

BLANCO MARTINEZ, Rogerio. La biblioteca publica: presente e futuro. In: CONGRESO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2, 2004. **Anais...** Madrid: Ministerio de Cultura, Subdirección General de Información y Publicación, 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de Bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. Tese (Doutorado em Ciência Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2011.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil.** São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.prolivro.org.br/ipi/publier4.0/dados/anexos/2834_10.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2013.



FLECK, Felícia; PEREIRA, Magda Chagas. O bibliotecário escolar de Florianópolis e sua relação com a leitura. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.12, n.2, p. 286-302, jul./dez. 2007.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 3, dez. 2006.

SILVA, Keina Maria Guedes da; LENDENGUE, Maria do Livramento de C. Bibliotecário na formação de leitores em potencial. **Biblionline**, João Pessoa, p. 92-98, 2010. Número especial.

SPUDEIT, Daniela; COSTA, Mairla; PRADO, Jorge. Desenvolvimento da competência em informação: uma proposta para formação de leitores. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17, 2012. **Anais...** Gramado, 2012.



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO COMÉRCIO

70

Noeli Viapiana

Bibliotecária. Coordenadora estadual das Bibliotecas de Santa Catarina. Especialista em Formação de Leitores. Pós-graduada em Didática do Ensino Superior
E-mail: noeli@sc.senac.br

Maria de Nasaré Moraes de Oliveira

Bibliotecária. Especialista em Gestão de Projetos
E-mail: maria.oliveira@sc.senac.br

Sandra Cristina da Silva

Bibliotecária. Mestre em Educação
E-mail: ssilva@sc.senac.br

Jaqueline Turatto

Bibliotecária do Senac, unidade Concórdia. Especialista em Gestão de Bibliotecas
E-mail: jaquelinet@sc.senac.br

71

RESUMO

O presente texto tem como objetivo mostrar o trabalho realizado nas Bibliotecas do Senac para dar apoio ao desenvolvimento literário, educacional e cultural de estudantes, empregados e moradores de comunidades onde estão inseridas as Unidades do Departamento Regional de Santa Catarina. E para dar visibilidade a essas ações, as bibliotecas desenvolvem importantes ações utilizando-se de divulgação nos murais, nas redes sociais e nas mídias locais, além de materiais específicos para campanhas, como camisetas, *banners*, marcadores de livros para a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Com essas ações, ao formar profissionais para o Comércio, o Senac em SC faz que seus orientadores/colaboradores mostrem para esses educandos o significado de aprender a ler e escrever, tornando esses conhecimentos importantes para sua vida, pois, a partir dessa visão, os estudantes serão capazes de modificar ou, até mesmo, transformar sua vida, tornando-se leitores críticos, conscientes no desenvolvimento do seu papel na sociedade em que estão inseridos.

Palavras-chave: Leitura. Formação Profissional. Bibliotecas Senac. Santa Catarina.

1 - INTRODUÇÃO

As novas tecnologias ampliaram as possibilidades de múltiplas leituras e o meio impresso hoje divide espaço com as mais variadas fontes de informações. A leitura também ultrapassa o limite textual, pois o universo de signos, imagens e perfis são fontes de leitura. Da imagem impressa de um livro, do vídeo disponível em rede a uma obra de arte, as leituras se estabelecem, mesmo que nem sempre com a mesma sensibilidade, pois se manter informado se revela mais um desafio quando uma espécie de contradição se estabelece: a facilidade e rapidez de acesso à informação torna o cotidiano mais intenso e dinâmico, de modo a reduzir cada vez mais o tempo disponível para “informar-se”.

Aos poucos se percebe que esse universo de possibilidades induz ao distanciamento da necessária compreensão dos fatos. A rapidez nem sempre contém os elementos necessários para que se estabeleça uma leitura crítica, crucial para a aprendizagem do ser humano, aquela leitura que promove vocabulário, mas, especialmente, capaz de fomentar ideias e embasar opiniões; obtendo conhecimento, sabendo interpretar o que se lê com as falas articuladas por seus pares e pelas mídias, incluindo a televisiva, que atinge

pessoas de todas as faixas etárias, classes sociais ou afinidades culturais.

Nesse sentido, visando aproximar a leitura da formação profissional, o Senac em SC, por meio da parceria com sua rede de bibliotecas, iniciou, em 2010, a aquisição de livros de literatura e de assinaturas de periódicos de interesse geral. E incentivou a realização de atividades literárias como forma de estreitar vínculos entre a Biblioteca, a leitura e o público atendido pelo Regional. Dentre as ações, que se ampliam e amadurecem anualmente, está a comemoração da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, que incentiva, fomenta e reconhece os leitores nas Bibliotecas de cada Unidade, pois enaltece que o ato de ler é imprescindível ao crescimento pessoal e profissional do indivíduo, proporcionando a sua inserção no meio social e cultural, caracterizando-o como cidadão ativo.

Percebe-se que o jovem que é inserido no universo da leitura torna-se criativo e está sempre pronto a desenvolver novas habilidades, tem iniciativas e é pró-ativo, ao contrário dos que possuem pouco ou nenhum contato com o universo literário, prendendo-se com receio de novos desafios. “A leitura, como o andar, só pode ser denominada depois de um

longo processo de crescimento e aprendizado” (BACHA, 1975, p.39), a leitura, para gerar segurança em argumentos e atos, é resultado da prática constante.

2 - A LEITURA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Durante a formação profissional, é importante que seja estimulada a busca de conhecimento além da sala de aula. Nesse contexto, é necessário que se promova uma educação continuada, capaz de ampliar o universo de conhecimentos técnicos, e se incentive a leitura a partir de outros textos, sejam literários ou informativos, que fomentem a contextualização às pessoas do seu ambiente sociopolítico e econômico. A leitura também aperfeiçoa os profissionais no desenvolvimento da comunicação verbal, da oratória e da escrita. E, um dos instrumentos mais indicados para que tais habilidades sejam desenvolvidas é a leitura, pois estimula a criatividade e o desembaraço da fala.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam que

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de contribuição do significado do texto, a partir

dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, não é somente decodificar a uma informação escrita através de letra por letra. Mas um processo que implica a compreensão mais detalhada, exigindo maior competência por parte do leitor (BRASIL, 2001, p. 53).

A atuação do profissional do Comércio exige boa comunicação, pois é de fundamental importância saber usar termos e vocabulários adequadamente em seus argumentos, além de criatividade para encontrar soluções para os desafios cotidianos. Um indivíduo com dificuldades de comunicação tem menos possibilidades de êxito no ambiente do Comércio, especialmente por não saber utilizar em sua função, a comunicação como ferramenta, como canal eficaz com clientes, ou ainda na captação dos potenciais novos clientes. Com essa premissa, a Rede de Bibliotecas do Senac em SC tem melhorado seu acervo de literatura, alcançando todos os gostos, públicos e faixas etárias, especialmente pelo fato de possuir desde programas como o Jovem Aprendiz, focado na literatura infantojuvenil, até pessoas da terceira idade, voltadas para literatura clássica e contemporânea, com textos mais profundos e detalhados, pois normalmente já possuem experiências com

leituras e querem melhorar ainda mais nesse aspecto simplesmente pelo prazer de ler.

É lendo que nos tornamos leitores e não aprendendo primeiro para poder ler depois: não é legítima instaurar uma defasagem nem no tempo, nem na natureza da atividade entre “aprender a ler” e “ler” [...] não se ensina a ler com a nossa ajuda... a ajuda lhe vem do confronto com as proporções dos colegas com quem está trabalhando, porém é ela quem desempenha a parte inicial de seu aprendizado (JOLIBERT, 1994, p.14).

geral, exige leitura), no uso dos meios de transporte, entre tantos outros benefícios.

Nesse contexto, as bibliotecas assumem importantes funções e, dentre elas, destaca-se a função social, educativa e cultural. A responsabilidade social da biblioteca engloba uma série de objetivos relacionados ao acesso à informação sem restrições e à possível transformação social que poderá ocorrer a partir daí, pois permite a democratização do conhecimento na comunidade em que a biblioteca está inserida. Nos ambientes de acesso e uso da informação, é necessário promover e fortalecer o processo da leitura, reflexão e debate. Conforme Blattmann e Viapiana (2005), as ações leitoras precisam ocorrer em espaços educacionais, desde o ambiente familiar aos ambientes de ensino fundamental e também no âmbito da educação profissional.

O Senac em SC, dessa forma, colabora com a formação de pessoas críticas, capazes de ter autonomia na formação de opiniões e na busca de novas informações. Freire (2007, p. 19) ressalta que o ato de ler não é simplesmente um processo de memorizar sílabas e palavras, mas a capacidade de refletir criticamente sobre o próprio processo de ler e escrever, compreendendo o profundo significado da linguagem. Assim sendo, o ponto de partida é a averiguação de como a leitura e a escrita proporcionam algum tipo de melhoria no usufruto dos bens oferecidos pela sociedade, por exemplo, o acesso a meios eletrônicos, ao cinema (que, em

Ao formar profissionais para o Comércio, o Senac em SC faz que seus orientadores mostrem para esses educandos o significado de aprender a ler e escrever, absorvendo esses conhecimentos importantes em seu cotidiano, pois, a partir dessa visão, os estudantes serão capazes de modificar, ou até mesmo de transformar, suas vidas, tornando-se leitores críticos, conscientes no desenvolvimento do

seu papel na sociedade em que estão inseridos.

3 - AÇÕES DA REDE DE BIBLIOTECAS SENAC EM SC

Sabe-se que a intimidade com as leituras textuais e visuais somente é possível com a oferta de ações que aproximem as pessoas dos mais variados textos. Nesse aspecto, a Rede de Bibliotecas Senac em SC recebe incentivos e metas para realizar as mais diversas atividades, tornando-se referência de bibliotecas universitárias que valorizam as ações culturais. Esse apoio é dado pela Direção Regional do estado e envolve a divulgação na mídia

local, bem como distribuição de camisetas, *banners*, marcadores de livros, dentre outros materiais produzidos para a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, data de maior movimento de ações e premiações nas bibliotecas do estado de Santa Catarina.

As ações são variadas e englobam atividades com professores, alunos, empregados e também a comunidade, pois as Bibliotecas do Regional são abertas ao público.

Dentre as ações estão **passeios ciclísticos** que, subjetivamente e na prática, discutem desde o cuidado com o meio ambiente, a partir do uso de um transporte sustentável, a hábitos de vida mais saudáveis.



Oficinas de elaboração de trabalhos acadêmicos, com discussões sobre plágio e o processo de escrever, respeitando a ideia de autoria e propriedade intelectual, noções das normas para trabalhos acadêmicos, criação de texto e interpretação de dados.

Visitas orientadas que buscam estimular o público que frequenta o Senac em SC a retornar às bibliotecas não mais como visitante, mas como leitor.

Exposições que transformam a informação em cenário, modificando esteticamente as bibliotecas e tornando-as espaços culturais agradáveis, aproximando o cliente da leitura de imagens

e símbolos. Além disso, há as parcerias com empresas como o Sesc/SC, com mostras variadas sobre arte e leitura, que incentivam o desenvolvimento dos leitores. Destacamos as mostras sobre Modernismo, História do Livro, Mitos e Lendas e Guia de Leitura sobre Poesia, Fotografia, Cinema e Rock (Foto 1).

Concursos literários que estimulam a produção textual de autoria, desenvolvem a escrita e criam laços entre biblioteca, leitura e escrita.

Promovem-se também as boas-vindas às novas estações climáticas, como a Primavera Cultural (Foto 2).



Foto 1 - Exposição Semana de 22 e o Movimento Modernista, realizada na Unidade
Fonte: Acervo da Unidade do Senac em Concórdia



Foto 2 - Primavera Cultural no Senac
Fonte: Acervo da Unidade do Senac
em Concórdia



Foto 3 - "Correio do Amor" para comemorar o Dia dos Namorados
Fonte: Acervo da Unidade do Senac em Caçador





Saraus utilizando música e poesia, aproximando o aluno da ideia de bibliotecas como espaços agradáveis de frequentar, além de incentivar o “consumo de cultura”.

Dentre tantas outras atuações, as Bibliotecas do Senac em SC contribuem com divulgação de datas comemorativas profissionais e campanhas nacionais, além da parceria da Biblioteca nas **Semanas de Iniciação Científicas** do Regional, colaborando com a estruturação de tais eventos e estreitando os laços entre o aluno e o texto científico, com possibilidade de orientação técnica.

As **campanhas de incentivo aos grandes leitores**, com premiações das mais variadas, aproximam ainda mais o público do Senac e de seus colaboradores, pois são atividades cujo processo de criação, execução e finalização criam momentos de agradável construção e reflexão sobre “o que estou lendo?” ou “estou lendo algo?”. Além disso, exercitam a escrita e a capacidade de sintetizar o texto lido.

Datas comemorativa, que estejam ou não vinculadas aos cursos ofertados em cada Unidade, como Semana da Enfermagem, da Administração, têm o objetivo de enaltecer as áreas de formação e divulgar os títulos disponíveis no acervo das bibliotecas; tal como foi feito em menção ao Dia dos Namorados, promovendo os livros de poesia e de romance (Foto 3).

Formação anual das bibliotecárias da Rede de Bibliotecas Senac em SC, que padroniza ações, discute tendências, integra as profissionais, expõe as realidades de cada Unidade, define diretrizes, estabelece metas e, gradativamente, solidifica o Regional como uma Instituição de referência para a atuação dos bibliotecários no estado.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Certamente, cada Unidade da Rede de Bibliotecas Senac em SC encontra-se em uma realidade e um universo de atuação. No entanto, todas desenvolvem atividades que primam pelo aperfeiçoamento de ações culturais, cujo objetivo maior é a ampla formação dos profissionais que atuam no Comércio, contribuindo com atuações mais humanitárias de cidadãos capazes de solucionar problemas cotidianos,

simplificando-os e fazendo que cada um tenha autonomia e seja capaz de transformar seu cotidiano, buscando novos horizontes, com mais qualidade de vida.

O Senac em Santa Catarina empenha-se para que, todos os anos, seus empregados sejam capacitados e desenvolvam ações que representam um grande diferencial frente a outras instituições. Dessa forma, o profissional é capaz de atuar com competência desenvolvida, com fundamentos e perspectivas de evolução a partir de seu feito.

Ao formar profissionais para o Comércio, o Regional contribui para que seus orientadores mostrem para esses educandos o significado de aprender a ler e escrever, tornando esses conhecimentos importantes para sua vida. E, a partir dessa visão, os estudantes serão capazes de modificar ou, até mesmo, de transformar suas vidas, tornando-se leitores críticos, conscientes no desenvolvimento do seu papel na sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BACHA, M. L. **Leitura na primeira série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.

BLATTMANN, Úrsula ; VIAPANA, Noeli. **Leitura: instrumento de cidadania**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21,

2005, Curitiba. **Anais eletrônico...** Curitiba, 2005. Disponível em: <www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/cbbdnoeli.ppt>. Acesso em: 20 jul.2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** língua portuguesa. Brasília, DF, 2001. v.2.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Câmara de Educação Básica. CNE/CEB nº 11, de 7 de junho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, de 9 jun. 2000.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.



" Videogames na biblioteca?! "

Relato de experiência
em um Centro
Universitário
paulista

82

A close-up, low-angle shot of a white video game controller, showing the top and side buttons. The controller is positioned on the left side of the frame, with its cord extending diagonally towards the bottom right. The background is a plain, light color.

Ricardo Quintão Vieira

Bibliotecário do Centro Universitário Senac
Campus Santo Amaro, SP

RESUMO

Este artigo relata a experiência de implantação de *videogames* em ambiente de biblioteca, apontando os resultados positivos, bem como os desafios enfrentados para implantação dessa novidade na Biblioteca do Centro Universitário Senac, Campus Santo Amaro.

Palavras-chave: Bibliotecas. *Videogames*. Jogos Digitais. Relato de Experiência.

1- INTRODUÇÃO

“Videogames na biblioteca?!” é uma expressão comumente esperada para o novo usuário ou visitante que entra em uma biblioteca ao se deparar com uma sala de *videogames* com os consoles Xbox, Gamecube, Playstation 2, Nintendo Wii, Xbox 360 e Playstation 3. Essa expressão pode significar indignação, satisfação ou surpresa.

Alguns usuários opinaram que a biblioteca deveria focar suas atividades, espaços e recursos financeiros em ações mais “culturalmente elevadas”. Outros se encheram de orgulho e ficam ansiosos por aproveitar os benefícios dos jogos. E ainda houve aqueles que ficaram surpresos com o fato de *videogames* estarem na biblioteca, pois suas experiências passadas os ensinaram que jogos e diversão são inesperados nesse ambiente.

Não deveria haver indignações ou surpresas, pois organismos internacionais voltados para as questões bibliotecárias, tais como a International Federation of Library Associations and Institutions (Ifla) e a American Library Association (ALA), recomendam a aquisição de romances populares, música, DVDs, revistas e até *videogames* em ambientes de bibliotecas, incluindo as escolares (INTERNATIONAL FEDERATION

OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2002, p. 9; LEVINE, 2006, p. 10-17).

Tais recomendações resultam de mudanças nos espaços educacionais, que recebem novas gerações de estudantes brasileiros, que estão em constante interação com as mídias eletrônicas, computadores pessoais e *videogames*, requerendo uma postura da biblioteca que permita agregar simultaneamente recursos pertencentes às eras tradicional, automatizada, eletrônica, digital e virtual (CUNHA, 2000).

Essas gerações conseguem jogar e aprender por meio das sensações combinadas da visão, som e tato. Desse modo, os jogos proporcionam formas variadas, complexas, não lineares e aceleradas de aprendizagem, tornando-se novos desafios para as bibliotecas do presente e do futuro (STANDFORD, 2008).



No Brasil, a adoção de tais recursos está associada ao posicionamento de pessoas, profissionais e instituições, chamadas de *otimistas* e *pessimistas* com relação aos benefícios e prejuízos de *videogames* na sociedade, que influencia gestores de bibliotecas e bibliotecários, e, consequentemente, a adoção ou não de recursos modernos de informação e entretenimento (PASSOS; ROKICKI; VIEIRA, 2009).

Além disso, a adoção de *videogames* em bibliotecas demanda espaço, investimento e mudança postural dos bibliotecários e atendentes de bibliotecas com relação às necessidades de usuários. Com esse objetivo, o presente relato de caso objetivou descrever a experiência da Biblioteca do Centro Universitário Senac – Campus Santo Amaro

na implantação, dinamização e percepção dos primeiros resultados da Sala de *Videogames*. O presente relato é fruto da vivência diária e da perspectiva do autor que, com outros bibliotecários, participou, desde o início, da implantação da Sala de *Videogames* e pôde testemunhar a dinâmica do serviço e algumas de suas consequências.

2 - RESULTADOS

A Sala de *Videogames* foi concebida em 2007, a partir da demanda de docentes de dois cursos voltados para produção de jogos eletrônicos, com objetivo de facilitar o



acesso de estudantes aos consoles modernos. A proposta, recebida pela antiga diretora da Biblioteca, Jeane dos Passos Santana, e pela bibliotecária coordenadora do Setor de Atendimento e Referência, Cristiane Camizão Rokicki, foi aceita na condição de que o acesso aos consoles fosse ampliado a todos os alunos de cursos livres, técnicos e universitários da Instituição. Desse modo, a partir de 2008, a Sala de *Videogames* iniciou suas atividades, que se mantêm até hoje.

Essa escolha levou em consideração três itens importantes: segurança dos consoles, proximidade do balcão de empréstimo e isolamento acústico. A segurança dos consoles foi composta de aquisição de mesas e móveis de metais que pudessem receber e fixar o console e a televisão. Para manter os consoles fixos, foram utilizados cabos de segurança para *notebooks*, fios e placas de metais desenhadas pela equipe de manutenção do Centro Universitário.

Além da fixação dos consoles, a Sala de *Videogames* é trancada por chave magnética de segurança, cujo acesso é individualmente controlado após o fechamento da Biblioteca. No momento de finalização das atividades, um empregado da Biblioteca fica encarregado de arrumar as cadeiras, desligar

os consoles e televisões, trancando a sala. Quando não são utilizados pelos usuários, os *kits* de *joysticks* e CDs de jogos são guardados em armário deslizante com chave de segurança.

O espaço físico da Biblioteca, de 6 mil metros, é dividido em três andares, o que permitiu situar a sala e o atendimento de empréstimo de jogos e *kits* de controles no balcão de atendimento, no andar térreo. Esse pavimento não possui salas de estudos, mesas de consulta, acervo de livros acadêmicos ou computadores, possibilitando a liberdade de conversas e extravasamentos de emoções causados pelas competições entre os grupos. Além disso, a Sala de *Videogames* localiza-se em corredor afastado, próximo às Salas de Multiuso, que possuem equipamentos de multimídia e também provocam ruídos, tais como TV a cabo e DVDs.

Por sua vez, a aquisição de consoles e jogos levou em consideração os seguintes requisitos: modernidade e possibilidade de três cotações diferentes com emissão de nota fiscal. A compra dos consoles não apresentou problemas. No entanto, a compra de jogos enfrentou dificuldades, pois a quantidade de jogos originais para comercialização era muito limitada, deixando o catálogo de jogos com média de 20 títulos por console. Isso

ocorreu por motivos externos à Instituição, pois não há muitas lojas especializadas em *videogames* ou *sites* especializados que apresentem variedades de jogos originais com a nota fiscal.

Ainda assim, a compra de diversos jogos para diferentes consoles resultou em quantias consideráveis de investimento, o que demandou diversos argumentos e justificativas para o planejamento financeiro da Biblioteca, aumentando a responsabilidade da Biblioteca diante da segurança, manutenção, conservação e controle dos consoles, *joysticks* e jogos.

Após a compra, os jogos foram cadastrados no programa de gerenciamento de acervo na categoria “CDs de Games” ou “CDG”, com os seguintes campos:

- a. Classificação Decimal de Dewey: focalizada na classe 790;
- b. Cutter: seguido o nome do console;
- c. Complemento: nome do console;
- d. Título do jogo;
- e. Distribuidora;

f. Descrição: número de CDs, “videogame”, colorido e sonoro;

g. Coleção: nome do console;

h. Assunto: seguindo o conteúdo do jogo;

i. Idioma: de acordo com os diálogos e instruções do jogo;

j. Notas: indicação da produtora do jogo, requisitos (*joystick*, volante, sensor de movimento, guitarra etc.), manuais impressos e faixa etária;

k. Resumo.

Apesar de o jogo possuir uma classificação, recebeu um endereço documentário baseado na notação numérica simples, conforme o console, por exemplo, Nintendo Wii nº 21. Esse acervo é de acesso exclusivo dos empregados da Biblioteca.

Além do catálogo virtual, foi criada uma pasta com as fotocópias coloridas das capas e contracapas dos jogos, categorizadas conforme o console, contendo cada jogo um número no qual o usuário deve solicitar ao atendente.



No princípio, os *joysticks* eram individualmente catalogados e emprestados no sistema. Após alguns anos, percebeu-se que esse método era muito trabalhoso, pois as etiquetas de código de barras eram muito grandes e se desgastavam rapidamente. Hoje, a Biblioteca optou por *kits* de caixas contendo: dois controles, fios complementares ou pilhas, recebendo apenas um código de barras. Independentemente de o usuário jogar sozinho ou em dupla, sempre será realizado o empréstimo do *kit* com dois controles. Alguns desses conjuntos já possuem pilhas, que são conferidos nos momentos do empréstimo e devolução.

Para utilização da Sala de *Videogames*, o usuário deve-se dirigir pessoalmente, de segunda a sábado, no horário de funcionamento da Biblioteca. Não há empréstimo domiciliar de consoles, jogos ou acessórios, com uso exclusivo na Biblioteca.

A repercussão quantitativa no uso dos recursos da Sala de Videogames foi considerável. Desde a sua implantação, de 2008 até 2012, os jogos foram consultados 19.925 vezes, sendo a média de 415 consultas



Acesso à Sala de Videogames

Para o usuário solicitar o acesso à Sala de Videogames, são seguidos os seguintes procedimentos:

1. usuário dirige-se para o balcão de empréstimo e questiona sobre os consoles disponíveis;
2. atendente informa a disponibilidade de consoles;
3. usuário acessa o catálogo físico dos jogos do console escolhido e pede pelo número;
4. atendente dirige-se ao armário deslizante e pega o jogo e um kit de *joysticks*;
5. atendente empresta o kit e jogo no programa de gerenciamento de acervo e entrega ao usuário;
6. usuário dirige-se à Sala de Videogames;
7. atendente imprime boleto e deixa disponível na caixa de *games* para controle;
8. após uso, usuário devolve kit e jogo ao atendente;
9. atendente devolve kit e jogo no sistema, retira boleto do controle da caixa de *games* e devolve material ao armário deslizante.

Tabela 1 – Dez jogos de videogames mais consultados no Centro Universitário Senac Campus Santo Amaro, São Paulo, 2008-2012

89

Nome do Jogo	Console	Número de consultas	%
PES 2008: pro evolution soccer	Play 3	1.743	8,7
Guitar hero encore Rocks the 80's	Play 2	1.345	6,8
PES 2008: pro evolution soccer	XBox 360	1.149	5,8
Guitar hero III: legends of rock	Wii	883	4,4
Wii Sports	Wii	704	3,5
Mario kart	Wii	625	3,1
Fifa 08	Play 3	521	2,6
Need for speed underground 2	Game Cube	476	2,4
Red dead revolver	XBox	465	2,3
Fifa 08: soccer	Play 2	457	2,3
Demais jogos		11.557	58,0
Total		19.925	100,0

por mês, ou ainda, 13 jogos por dia. A descrição detalhada dos jogos mais consultados está disponível na Tabela 1.

Os consoles mais consultados, no mesmo recorte temporal, em ordem decrescente foram: Playstation 2 (7.253 consultas), Playstation 3 (6.074), Wii (4.184), XBOX 360 (2.826), Game Cube (1.910) e XBOX (1.601).

O aumento na circulação de usuários na Biblioteca trouxe mais carga de trabalho aos atendentes, que precisavam se deslocar mais vezes do balcão de atendimento ao armário deslizante para buscar e trocar jogos e *kits* de controles. No entanto, esse aumento trouxe mais recursos financeiros para a Biblioteca, o que possibilitou novos investimentos para a Sala de Videogames e outros setores, tais como troca das televisões antigas para aparelhos de LCD, aquisição de outros consoles de *videogames*, Blue Rays, acervo para ampliação da Gibiteca e livros de literatura.

Ao longo dos anos, a Biblioteca contratou mais empregados para o balcão de atendimento para diminuir as filas e demandas de empréstimos por conta dos *videogames*, principalmente nos períodos que antecedem e sucedem as aulas, além dos intervalos, eliminando o problema.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de uma Sala de *Videogames* trouxe muitos desafios aos bibliotecários do Centro Universitário, desde a aquisição, processamento técnico e referência. O oferecimento desse serviço aos usuários demandou grandes investimentos, adaptação de estruturas arquitetônicas, mobiliário, fluxos de serviços, segurança e treinamento da equipe.

Os resultados são positivos por diversos motivos. Durante quatro anos, a Sala de *Videogames* encantou os usuários e os amantes de jogos eletrônicos, atraindo mais pessoas, transformando a Biblioteca em ambiente mais coerente com as transformações sociais e com as necessidades dos usuários. Por esse motivo, esse ambiente apresenta grandes potenciais de pesquisas científicas sobre estudos de usuários de videogames.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ci. Inf.*, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. *IFLA/UNESCO school library manifesto: the school library in*

teaching and learning for all. Hague, 2002. Disponível em: <<http://archive.ifa.org/VII/s11/pubs/sguide02.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

LEVINE, Jenny. Why gaming? **Library Technology Reports: gaming & libraries**, Whashington, DC, v. 42, n.5, p. 10-17, Sept./Oct. 2006. Disponível em: <<http://alatechsource.metapress.com/content/q2239uk423133182/fulltext.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2013.

PASSOS, Jeane dos Reis; ROKICKI, Cristiane Camizão; VIEIRA, Ricardo Quintão. Videogames em bibliotecas: discussões em jogo. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., 2009, Londrina. **Anais do ...** Londrina: UEL, 2009. 1 CD-ROM, p. 1 - 12.

STANFORD, Kathy. Videogames in the library?: what is the world coming to? **School Libraries Worldwide**, v.14, n. 2, p.83-88, July 2008.



ENTREVISTA

92



Biblioteca: experiência, informação e humanização

A bibliotecária **Fátima Duarte**, responsável pelo Centro de Conhecimento e Informação (CCI), em Salvador, em entrevista concedida à **Senac**.

DOC: revista de informação e conhecimento ressalta sua atuação na biblioteca daquele Regional frente aos novos desafios profissionais, sem deixar de lado o papel social da biblioteca.

93



Senac.DOC – Como foi trilhar seu caminho profissional, de aluna de Biblioteconomia até bibliotecária do CCI? Quais suas principais lembranças?

Fátima Duarte – Começar um ofício como estagiária de Biblioteconomia no Fórum da cidade de Salvador foi uma missão que colocou à prova a minha escolha profissional, visto que, nos anos 1970, os jovens universitários passavam pela era hippie, despojados de certas vaidades.

Começar um ofício como estagiária de Biblioteconomia no Fórum da cidade de Salvador foi uma missão que colocou à prova a minha escolha profissional

Ali, foi necessário trocar o par de tênis pelos “saltinhos altos”, tendo bastante cuidado para caminhar na biblioteca. A ‘Srª Bibliotecária Chefe’ era cuidada e exigente.

Sair de casa, de ônibus, percorrendo as unidades da Universidade Federal da Bahia, para assistir às aulas ali e acolá, em busca do tão desejado canudo, não foi fácil, mas a certeza de que seria gratificante, nunca deixou de existir... Uma etapa vencida!

Rumo a uma biblioteca moderna, iluminada e equipada com os mais recentes livros e discos long-plays da época. Ali, na Associação Cultural Brasil-Estados Unidos, eu estagiava em troca de uma “bolsa de estudos”

As etapas seguintes deram-se na biblioteca do famoso Banco Econômico da Bahia, ainda como estagiária, seguida pela Construtora Norberto Odebrecht, onde tive a minha primeira experiência depois de formada. Tudo era muito requintado nesses ambientes: um público executivo de diretores, gerentes... Tinha até música ambiente nas bibliotecas...! Eu já havia me acostumado com os “saltinhos altos”.

Um tempo na Biblioteca Pública do Estado da Bahia me fez ganhar o equilíbrio que faltava. Sem requinte e música ambiente, aquele local era grande demais e frequentado por pessoas de todas as classes. Diantes das dificuldades que enfrentei, considero, sem dúvida, que foi a minha escola profissional! Eu precisava estar ali, sendo humanizada.

Senac.DOC– Tendo em vista os avanços tecnológicos dos últimos anos, e sem deixar de lado a questão humanitária, como você vê a atuação das bibliotecas neste contexto?

Fátima– Durante os últimos dez anos, as bibliotecas não hesitaram em acompanhar o avanço da tecnologia no que se refere à utilização da Internet, atuando da melhor forma na construção e alimentação de bancos de dados bibliográficos e, conseqüentemente, nos resultados de pesquisas, exercendo um papel fundamental e indispensável para o desenvolvimento do conhecimento. Em paralelo, não deixaram de contribuir para o crescimento do indivíduo, focando na questão social e praticando a cidadania através da humanização.

Conceituar a humanização não é uma tarefa fácil, é um assunto amplamente discutido por

profissionais competentes. Sabemos que as pessoas podem melhorar ou piorar os seus sentimentos e atitudes conforme o meio. Com motivação e bom exemplo, pode-se, perfeitamente, transformar o cotidiano das pessoas, principalmente, se forem ainda mais jovens. Essa tem sido uma conclusão tirada da minha experiência como bibliotecária, a partir da realização da atividade a qual denominamos “Ambientação no CCI”.

Durante os últimos dez anos, as bibliotecas não hesitaram em acompanhar o avanço da tecnologia no que se refere à utilização da internet



Senac.DOC – Como funciona o CCI e o que é a boa prática de ambientação?

Fátima – Atualmente, contamos com três colaboradores, escalados cuidadosamente para que a biblioteca funcione diariamente, das 8h30 às 22h, para atender principalmente um público que, na sua maioria, nunca teve a oportunidade de entrar em uma biblioteca.

A participação do **Senac**, em alguns programas do Governo, como Pronatec, PSG e outros, é significativa e importante para a educação profissional brasileira, então, é condição sine qua non que o CCI atenda de forma diferenciada os seus usuários, sem perder a postura profissional e seus valores, colaborando com a sociedade com total dedicação.

A partir do momento que nos comprometemos a atender alunos matriculados nos programas citados anteriormente, na primeira semana de aula, sempre na companhia de um instrutor da Unidade, as turmas participam de um momento na biblioteca denominado “Ambientação no CCI”. Nessa oportunidade, são passadas informações sobre a utilização e os serviços disponíveis na biblioteca, bem como noções básicas sobre aproveitamento e conservação de materiais. Recebem, ainda, orientações sobre comportamento nos arredores da escola.

Senac.DOC – Como bibliotecária, como você vê o seu trabalho?

Fátima – Olhando para trás, considero que valeu a pena. A gente descobre que receber o nosso leitor, carente não somente de conhecimentos, mas de atenção, com o olhar sofrido, porém, cheio de esperanças, em busca de um mundo melhor, se sentindo importante porque, pela primeira vez, vai manusear um livro emprestado da biblioteca, alegra a alma. A gente se sente gratificado e mais feliz...!

Hoje, eu entendo perfeitamente, que as bibliotecas, além de terem o principal papel de informar, por meio dos seus acervos especializados, cuidadosamente selecionados e processados tecnicamente, devem funcionar como extensões de salas de aulas, entre outras atribuições. O quadro de colaboradores deve ser atuante no que se diz respeito às atividades educativas e culturais e ser composto de colaboradores do bem, voltados à transformação humana.

Sem sombra de dúvida, posso afirmar que a humanização possibilita a interseção entre o respeito, a ética e a dignidade e pode ainda ser compreendida como uma construção de conhecimentos que contagia, passando de pessoa para pessoa, conforme a necessidade de cada uma. Enfim, atualmente,

no mundo moderno, corrido e globalizado, informar e humanizar devem andar sempre de mão dadas.

“Mais do que máquinas, precisamos de humanidade”! Enfim, ser bibliotecário não é somente estar atualizado tecnologicamente porque se realizar profissionalmente é estar realizado com a realização do próximo. Caso contrário, prestaremos serviços de qualidade em biblioteca sem alma.



Maria Auxiliadora Nogueira

Bibliotecária da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva (Estácio de Sá) e Gestão em Educação a Distância (Universidade Federal Fluminense/UFF)

E-mail:
doranogueira@senac.br

OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico. Tradução de Antonio Agenor Briquet de Lemos, Brasília, DF: B. Lemos, 2011. 253 p.

No último Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Informação e Documentação (CBBD), ocorrido em Florianópolis, julho de 2013, muito se falou sobre RDA,

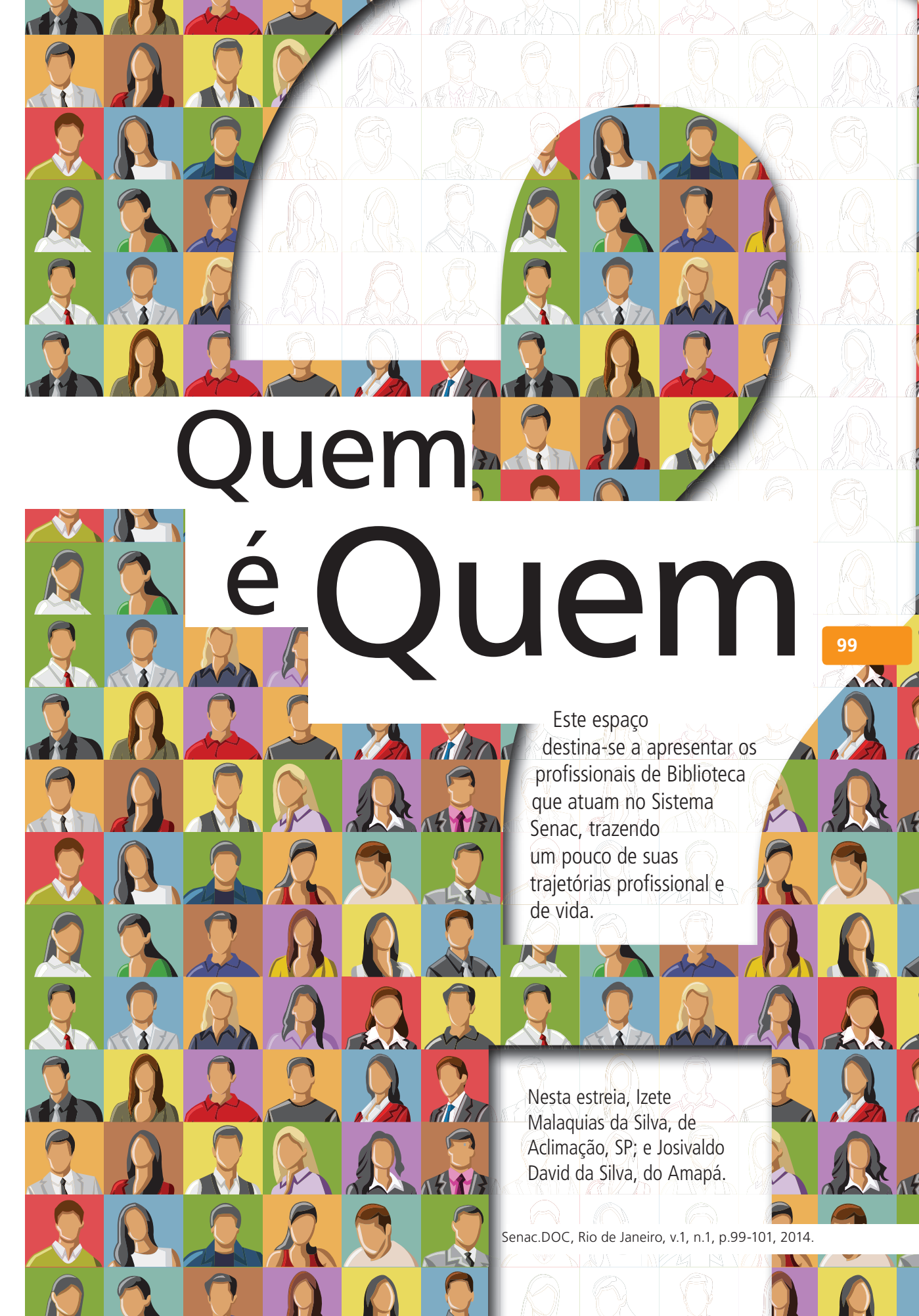
mas o que significa essa sigla? RDA é Resource, Description and Access, ou, Recurso: descrição e acesso. Essa norma veio substituir o Código de Catalogação Anglo-americano, 2.^a edição (AACR2), que não será mais atualizado. Para quem quer ter uma noção do que são essas regras, a Briquet de Lemos lançou em 2011 "Introdução à RDA: um guia básico", de Chris Oliver. Ele não apresenta as instruções

da norma, mas um texto básico, destinado a possibilitar ao leitor a compreensão dos motivos que levaram ao abandono do AACR2 e ao desenvolvimento de novas regras capazes de atender às necessidades criadas pela multiplicação de novas formas de produção e comunicação das informações.

Aborda, também, explicações sobre a fundamentação teórica em que se baseia a norma RDA. O principal ponto de inflexão que a RDA apresenta, na longa história das regras catalográficas, está no objetivo de se tornar uma ferramenta totalmente compatível com as facilidades oferecidas pelas tecnologias da informação, particularmente a Internet, e na plena adoção dos princípios de flexibilidade, extensibilidade, continuidade com as AACR2 e reprodução fidedigna dos dados que os próprios documentos trazem.

CHRIS OLIVER começou a trabalhar como catalogadora em 1989 na McGill University Library, em Montreal (Canadá), onde hoje é coordenadora de catalogação. Preside a comissão canadense de catalogação, da qual faz parte desde 1997. Participou de todo o trabalho de desenvolvimento da RDA, tendo atuado como membro do grupo de trabalho sobre variedade de formatos e presidido o comitê de relações externas da RDA. Em várias oportunidades e em diferentes países tem feito apresentações sobre a RDA.





Quem é Quem

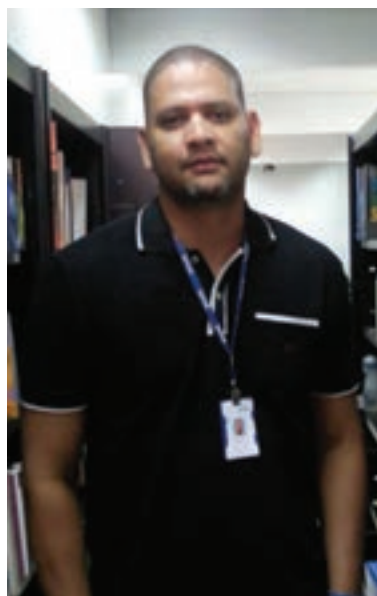
99

Este espaço
destina-se a apresentar os
profissionais de Biblioteca
que atuam no Sistema
Senac, trazendo
um pouco de suas
trajetórias profissional e
de vida.

Nesta estreia, Izete
Malaquias da Silva, de
Aclimação, SP; e Josivaldo
David da Silva, do Amapá.

**Bibliotecária da Unidade
Aclimação do Senac
em São Paulo**

Começou sua história na Instituição em junho de 1997, na Secretaria Escolar e, desde 1999, trabalha “orgulhosamente” na Biblioteca. Izete percebe esse espaço como um organismo vivo, completamente envolvido no desafio de inovar, mudar e levar a informação a quem precisa a partir das diversas ferramentas tecnológicas. Dentre suas principais atividades estão: a orientação à pesquisa, atividades inclusivas e atividades culturais (literatura de cordel, contação de história, palestras, sarau...), porém, a atividade que mais a realiza é o Projeto de Leitura e Letramento, no qual tem oportunidade de trabalhar com jovens com deficiência intelectual. Quando não está no Senac, Izete gosta de fazer trabalhos voluntários e viajar com a família.



Josivaldo David da Silva

Bibliotecário encarregado do Setor de Documentação e Informação (Sedoc) do Senac no Amapá

Formado em Biblioteconomia há 12 anos pela Universidade do Pará, vive no estado há 11 anos e trabalha no Senac desde 2005. Sua experiência anterior foi na Biblioteca Pública do Estado e na Biblioteca do Senai. Além do trabalho técnico, suas principais atividades são: normalização de trabalhos acadêmicos e parceria com os instrutores no uso do espaço, que conta com 10 máquinas para acesso à Internet e TV por assinatura, como recursos instrucionais, visando aproximar tanto professores como alunos da Biblioteca. Uma das conquistas, em 2012, foi a ampliação do espaço da Biblioteca, possibilitando atender um público maior. É casado, pai de três filhos, adora cinema e música. Torcedor do São Paulo, seu *hobby* preferido é fazer *drinks* para os amigos.

**Subsídios para
aquisição
dos *e-books*:
pontos de reflexão
para o Sistema
de Informação
e Conhecimento
do Senac**

102

Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Bibliotecária. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva
e-mail: jacymara@senac.br

RESUMO

Mostra que o processo de formação e desenvolvimento de coleções digitais sofre um grande impacto com o advento dos *e-books*. Apresenta um recorte do tema que prioriza as particularidades da aquisição dos *e-books*, os critérios de avaliação, os desafios do empréstimo e as questões que envolvem a propriedade e os direitos legais desse tipo de publicação. Finaliza com uma reflexão sobre como a rede de bibliotecas do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics) está lidando com essa temática.

Palavras-chave: Desenvolvimento de Coleção. *E-Book*. Aquisição de *E-Book*. Empréstimo de *E-Book*.

1 - INTRODUÇÃO

Com os avanços da tecnologia da informação e comunicação, os *e-books* tornam-se populares e as bibliotecas passam a incorporar esse suporte em suas coleções digitais. Mas, afinal, o que é um *e-book*? “um livro que foi convertido ao formato digital, ou originalmente produzido nesse formato, para ser lido em computador ou dispositivo especial destinado a esse fim” (CAVALCANTI; CUNHA, 2008, p. 233).

Optou-se por uma definição ampla que abarca diferentes formatos e, ao mesmo tempo, restringe no próprio conceito o tipo de material conhecido: o livro. Aliás, “o livro não deixa de ser livro quando muda de formato” (FONSECA, 2007 apud SILVA, 2013, p. 1953).

O modelo de biblioteca na rede do Sics é caracterizado pelo paradigma tradicional: as bibliotecas são instituições de guarda e posse de materiais físicos, nas quais os serviços são centralizados, visando atender ao usuário final. Ressalta-se ainda a natureza jurídica da instituição, que segue normas e legislações específicas que ainda não contemplam os novos modelos de negócios impostos pelo *e-book*.

Assim, o papel do bibliotecário como gestor dessas unidades de

informação precisa ser revisto, passando a ser o mediador entre o produtor e o consumidor de conteúdo, visando garantir a permanência dos negócios e cumprindo com sua função original: preservar o conhecimento e garantir às próximas gerações o acesso à informação, perpetuando a manutenção da história e a disseminação do conhecimento entre as gerações.

2 - AQUISIÇÃO DE E-BOOKS

O desafio que se impõe atualmente é o de desenvolver uma coleção pertinente e útil para uma comunidade de usuários, avaliando os prós e contras das diversas fontes de aquisição dos *e-books* e os modelos de comercialização praticados.

Segundo Reding (2005), as bibliotecas enfrentam um desafio na transição entre o tradicional e o digital. Consequentemente, são necessárias adaptações e mudanças na forma como o bibliotecário realiza a gestão das unidades de informação, atraindo os usuários através de modelos de negócios que suportem as tecnologias vigentes. Com as mudanças nas relações de aquisição de conteúdo e sua disponibilização ao usuário – tendências observadas na utilização de

e-books nas bibliotecas – é necessário repensar o papel do bibliotecário no desenvolvimento da coleção, de forma a garantir a continuidade de títulos nos acervos, mensurar o uso que é feito das obras adquiridas, aferir o controle de acesso aos conteúdos para evitar utilizações não autorizadas e oferecer novas possibilidades de consultas e serviços (SERRA, 2013, p. 2111).

As bibliotecas podem optar entre as seguintes fontes de aquisição: distribuidores, agregadores e editoras (Figura 1).

Não existe um consenso sobre o melhor modelo de negócios para a comercialização dos *e-books* para bibliotecas, pois a realidade de cada biblioteca in-

flui diretamente no modelo de aquisição, pode-se, até mesmo, optar por um ou mais modelos, dependendo dos objetivos e dos recursos financeiros da unidade.

Com os *e-books* é diferente. Em quase todos os modelos de negócio atuais, os itens são licenciados para uso, em vez de serem vendidos aos clientes. Segundo Bensey e Kirby (2012), até 2010 a maioria dos editores utilizava o modelo de “venda por atacado”, parecido com o do livro impresso; a partir de 2010 muitos editores mudaram para um modelo de “agência”, ou seja, eles repassam os livros para os distribuidores e estes ficam com um percentual da receita. O’Brien, Gasser e Palfrey (2012) apresentam três modelos de negócios para *e-books*: acesso perpétuo, no qual os materiais

Figura 1

Distribuidores	Agregadores	Editoras
São intermediários entre bibliotecas e editores e cuidam de todo o processo de venda. O acesso aos <i>e-books</i> é feito através da interface ou plataforma da editora ou de um agregador. Exemplo de distribuidores no Brasil: Dot.lib; Ebsco	A partir de parceria com diversas editoras, licenciam o uso do conteúdo e o hospedam em sua própria plataforma exclusiva, onde bibliotecas e usuários podem buscar, recuperar e usar os <i>e-books</i> assinados ou adquiridos individualmente ou em coleções. Exemplo de agregador no Brasil: Minha Biblioteca	Algumas mantêm sua própria plataforma de acesso, sendo, em alguns casos, a única fonte para aquisição de títulos novos e/ou de catálogos em formato eletrônico. Exemplo de editora no Brasil: Elsevier, Springer.

Principais características das fontes de aquisição

são licenciados para a biblioteca e hospedados em sua página ou na do fornecedor; assinatura, no qual o distribuidor oferece acesso a uma base [de] dados por um determinado período de tempo; e pay-per-view, que funciona como a assinatura, mas com o preço mais baixo, e um valor adicional de acordo com a utilização (SILVA, 2013, p. 1959).

Uma questão que precisa ser considerada na tomada de decisão é o limite de uso adicional imposto pelos editores. A biblioteca pode optar por acesso multiusuário, monousuário

ou acesso múltiplo. Também devem ser consideradas as vantagens que a incorporação dos *e-books* representa para as Bibliotecas (Figura 2).

Diante dessas questões, no fim de 2012, a American Library Association publicou o relatório intitulado: *Modelos de Negócios E-book para Bibliotecas Públicas*, que descreve as características gerais e os atributos do ambiente atual do *e-book* e as restrições de modelos de negócios atuais. Orienta como as bibliotecas devem procurar agir em suas relações com os editores de livros eletrônicos e

Figura 2

Distribuidores	Agregadores	Editoras
Uma das principais vantagens dos <i>e-books</i> para as bibliotecas é com relação ao armazenamento das obras, sobretudo pelo modelo de acesso mais comumente adotado, em que a hospedagem dos arquivos é feita nos servidores do fornecedor ou de terceiros. Assim, os <i>e-books</i> permitem uma enorme expansão do acervo da biblioteca sem precisar criar mais espaço físico.	Os <i>e-books</i> são disponíveis 7x24, isto é, 7 dias por semana 24 horas por dia. Essa oferta permite que o usuário tenha acesso à informação, independentemente do horário de funcionamento da biblioteca, desde que respeitados os limites de acesso simultâneo de cada título em particular. O <i>e-book</i> pode ser consultado não só a qualquer momento, como em qualquer lugar onde se tenha uma conexão à internet.	A leitura de <i>e-books</i> em <i>tablets</i> e <i>smartphones</i>, assim como o uso de <i>e-readers</i>, traz como vantagem a <i>portabilidade</i> do conteúdo. Outra vantagem única do livro eletrônico é a possibilidade de <i>fazer buscas</i> e recuperar o texto completo.

Vantagens da incorporação dos e-books nas bibliotecas

distribuidores, assim como as condições que devem evitar.

O documento também recomenda três atributos básicos que devem ser encontrados em qualquer modelo de negócio para *e-books*:

- inclusão de todos os títulos: todos os títulos disponíveis para venda ao público também devem estar disponíveis para bibliotecas;
- direitos permanentes: as bibliotecas devem ter a opção de possuir os *e-books* que compram, incluindo o direito de transferi-los para outra plataforma de entrega e de continuar a emprestá-los indefinidamente;
- integração: as bibliotecas precisam ter acesso aos metadados e às ferramentas de gerenciamento fornecidos pelos editores.

2.1 - Critério de avaliação de *e-books*

Diversos são os critérios de avaliação que podem ser adotados para a tomada de decisão sobre a aquisição de *e-books*. Antes mesmo de começar a avaliar o que existe no mercado, é preciso

ter clareza do que se pretende alcançar com o uso dos *e-books*. É essencial fazer as perguntas certas para se obter o resultado almejado pela biblioteca.

Modelo de perguntas básicas que precisam ser respondidas pelos gestores:

Qual o objetivo da biblioteca ao adquirir *e-books*?

Qual é o orçamento disponível para essa aquisição?

Quem é o público-alvo da biblioteca?

Quais áreas de conhecimento são relevantes para os meus usuários?

Quais recursos a interface oferece?

Que tipo de suporte a biblioteca precisa para implementar o uso dos *e-books* com sucesso?

Cada uma dessas perguntas desdobra-se em muitas outras, que, quando respondidas assertivamente, garantem a melhor tomada de decisão.

3 - EMPRÉSTIMO DE *E-BOOKS*

No Brasil, a crescente adoção dos *e-books* pelas bibliotecas

1 Abreviação de Electronic Publication é um formato de arquivo digital padrão específico para e-books. É livre e aberto e foi criado pelo International Digital Publishing Forum (CICOM). (EPUB, 2013).

ainda é um fenômeno recente e que traz grandes desafios, principalmente no que concernem às operações de empréstimo. Uma grande dificuldade para o estabelecimento de uma política de empréstimo digital é a mudança do paradigma da posse física do documento para o direito de acesso ao conteúdo.

Outro problema que afeta o empréstimo eletrônico é a diversidade de formatos e dispositivos, e o fato de que alguns deles não foram criados originalmente para dispositivos móveis como *tablet*, *e-reader* ou *smartphone*. Uma aposta segura parece ser o formato e-pub¹, mas o desenvolvimento tecnológico, com seu caráter vertiginoso, torna imperativo criar ferramentas de conversão para assegurar a disponibilidade de textos eletrônicos

para os leitores, independentemente da sua natureza.

Também vale a pena notar que não existe um sistema uniforme de empréstimos de *e-books*. A literatura mostra que as bibliotecas universitárias americanas já possuem alguns modelos preestabelecidos.

Um e-book pode ser emprestado de acordo com a política de circulação definida pela biblioteca, que contempla a quantidade de obras que podem ser utilizadas simultaneamente e o período de uso, alinhados com o perfil do usuário. A maioria das bibliotecas franqueia o acesso às publicações eletrônicas aos usuários registrados em seus sistemas através de reconhecimento por login e senha. Uma vez identificado o usuário, seu perfil e ausência de



restrições (atrasos na devolução, multas em aberto ou demais sanções), o empréstimo digital pode ser realizado diretamente do terminal de consulta OPAC da biblioteca. A forma que representa maiores avanços prevê a realização de download do arquivo eletrônico no equipamento do usuário (desktop, notebook, netbook ou dispositivos móveis). Este arquivo, uma vez baixado pelo usuário (check out), ficará disponível para consulta/leitura em seu computador enquanto perdurar o período de circulação definido para este título, sem necessidade de conexão com a internet. Após este prazo, o arquivo apaga-se automaticamente do computador do usuário, sendo permitido a ele renovar o empréstimo, de acordo com a política de circulação estabelecida (SERRA, 2013, p. 2114).



4 - PROPRIEDADE E DIREITOS LEGAIS

Constata-se que há um conflito de interesse entre os produtores de *e-books* com as demandas das bibliotecas. Os produtores possuem certa relutância em comercializar obras no formato digital para as bibliotecas, pois temem que elas permitam o *download* do arquivo de modo indiscriminado. A biblioteca, proprietária dos objetos digitais, é responsável pelo seu uso e pode sofrer as sanções ou advertências previstas na legislação de direito autoral vigente, por esse motivo deve buscar com o fornecedor mecanismos que equacionem esse conflito de interesse. Uma das formas encontradas foi o uso do DRM².

A adoção do DRM por parte de editores ainda não é senso comum entre os envolvidos na cadeia produtora do livro, conforme é possível observar:

As tecnologias envolvidas nesses softwares DRM prometem intimidar a pirataria, guardar todos os direitos sobre um documento eletrônico, fazer a contagem do número de cópias da obra e a correta distribuição dos valores financeiros aos detentores da obra. Também podem resolver outra intrincada questão do formato

2-“A gestão de direitos digitais (em inglês, Digital Rights Management ou DRM) consiste em restringir a difusão por cópia de conteúdos digitais ao mesmo tempo em que se assegura e administra os direitos autorais e suas marcas registradas pelo ângulo do proprietário dos direitos autorais.” (GESTÃO, 2013).

eletrônico: o controle do número de cópias vendidas. Essas tecnologias têm sido alvo de críticas, pois dificultam o acesso legal à obra (IANZEN, 2013, p. 214).

Uma das grandes críticas que o DRM enfrenta é que, dependendo da restrição aplicada, o *e-book* é lido apenas no aparelho leitor específico desse DRM. Essa falta de interoperabilidade entre sistemas e tecnologias diversas prejudicam os interesses do consumidor.

O IDEC (Instituto de Defesa do Consumidor), no Rio de Janeiro, em parceria com o Centro de Tecnologia e Sociedade e a Fundação Getúlio Vargas, se posiciona contra o uso do DRM, afirmando que o consumidor paga e leva menos do que deveria. O Instituto afirma que é imprescindível a busca por um equilíbrio entre a legítima remuneração dos criadores e a necessidade da democratização da tecnologia e do acesso ao conhecimento, elementos fundamentais para a inclusão na atual sociedade da informação. No entanto,

não se justifica o abuso na utilização das restrições tecnológicas, sem respeitar os interesses dos consumidores, a realidade tecnológica e até mesmo os direitos de utilização concedidos à sociedade pela legislação de direito autoral (como o direito de copiar pequenos trechos, o direito de citar obras autorais em outras obras, dentre outros) (IANZEN, 2013, p. 216).

Observa-se que a tecnologia em uso atualmente não reconhece o usuário final (bibliotecas, leitores) como detentor do conteúdo adquirido, mas como um usuário que tem alguns direitos sobre aquele conteúdo, o que vem sendo muito questionado pelos





bibliotecários, principalmente no desenvolvimento de coleções de *e-books*.

O que precisa ser discutido por todos os envolvidos é a adoção de DRM menos restritivo, que resguarde os direitos do produtor da obra, mas garanta ao usuário final flexibilidade e portabilidade no uso do *e-book*.

2013 mostrou que a rede de bibliotecas do Sics ainda não incorporou, de forma significativa, os *e-books* às suas coleções digitais.

O resultado obtido motivou a identificação de quais seriam os pontos básicos que precisavam ser avaliados/discutidos pela rede de bibliotecas para implementar uma política de

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um levantamento realizado em abril/maio de



desenvolvimento de coleções que contemple a aquisição dos *e-books*.

Pelas particularidades do próprio Sics, que é constituído por bibliotecas técnicas e universitárias com realidades socioeconômicas distintas, far-se-á necessário um estudo aprofundado das diversas modalidades de aquisição oferecidas pelo mercado brasileiro para definição de qual modelo melhor atende, ou, dos modelos que melhor atendem aos anseios de seus usuários.

As variáveis a serem conside-

radas são múltiplas, entre elas, destacam-se: a preocupação dos gestores e usuários quanto à vida útil do documento eletrônico e as desvantagens que podem surgir por falta de conhecimento quanto à formação e ao desenvolvimento de uma coleção eletrônica, que vão desde a perda do acesso à informação até a má aplicação de recurso financeiro para a aquisição.

Resguardam-se, ainda, as questões de propriedade e direitos legais no uso do *e-book* pelas bibliotecas, que têm impacto diretamente no modelo de empréstimo digital a ser adotado por cada uma.



Diante do desafio que os *e-books* representam, a proposta é a de que a lista de discussão do Sics seja utilizada como ferramenta para embasar o processo de tomada de decisão para aquisição pelas bibliotecas da rede. Que os tópicos abordados de modo sintético sejam aprofundados, com um debate amplo e que se busquem parcerias entre as bibliotecas com interesses semelhantes, e uma melhor otimização dos recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Ebook business models for public libraries**. Chicago: American Library Association, 2012. Disponível em: <<http://connect.ala.org/files/80755/EbookBusinessModelsPublicLibs.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2013.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: B. de Lemos, 2008. 451 p.
- EPUB. In: WIKIPEDIA. 21 jul. 2013. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/EPub>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
- FERNÁNDEZ GARCIA, Pelayo; FERNÁNDEZ NORIEGA, Jonathan; RIAÑO ALONSO, Juan José. El préstamo de libros electrónicos: examen del panorama del servicio y su implantación en la biblioteca de la Universidad de Oviedo. **RUIDERAe**: revista de unidades de información. descripción de experiencias y resultados aplicados, Ciudad Real, n. 2, p. 1-20, 2012. Disponível em: <<http://www.revista.uclm.es/index.php/ruiderae/article/view/157/139>>. Acesso em: 27 ago. 2013.
- GESTÃO de direitos digitais. In: WIKIPEDIA. 30 jun. 2013. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Drms>>. Acesso em: 29 ago. 2013.
- IANZEN, Adriane; PINTO, José Simão de Paula; WILDAUER, Egon Walter. Os sistemas de proteção de direito digital (DRM): tecnologias e tendências para e-books. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 36, p.203-230, jan./abr., 2013. Disponível: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p203/24519>>. Acesso em: 29 abr. 2013.
- SERRA, Liliana Giusti. Empréstimo digital: como atender editores, bibliotecas e usuários: estudo sobre novos modelos de negócios. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17, 2012, Gramado. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. Disponível: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4Q2H.pdf>>. Acesso em: 29 abr. 2013.
- SERRA, Liliana Giusti; SILVA, José Fernando Modesto da. Impacto dos e-books em bibliotecas e o modelo de assinatura de publicações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 2106-2119. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/990/990>>. Acesso em: 7 ago. 2013.
- SILVA, Ronaldo Alves da. E-books em bibliotecas: novos desafios para os bibliotecários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1952-1963. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/980/980>>. Acesso em: 7 ago. 2013.





MAIO

Jornadas Mexicanas de Biblioteconomía (JMB)

<http://ambac.org.mx/jornadas/>



Agosto

Ifla World Library and Information Congress

80th Ifla General Conference and Assembly
16-22 August 2014, Lyon, France



Setembro

FOIS 2014 (Formal Ontology In Information System)
http://fois2014.inf.ufes.br/p/home.html_

Novembro

SNBU

O XVIII SNBU será realizado em Belo Horizonte, no Minascentro, de 16 a 21/11/2014, com responsabilidade de organização da UFMG.

NOTÍCIAS/ AGENDA 2014

